MODALIDADES

P. 26 e 27

O REGRESSO DOS HERÓIS

«Vou lutar por resultados melhores»
João Almeida

«Ao jogar a final apercebi-me do quanto tudo era surreal»
Nuno Borges

TER 23 JUL 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.454 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

ROGER SCHMIDT DIZ QUE BENFICA ESTÁ «PRONTO PARA RECOMEÇAR» E ELOGIA REFORÇOS

«PAVLIDIS TEM PERFIL PARA ESTE FUTEBOL DE ALTA PRESSÃO»

«Leandro Barreiro é fiável»

«Beste tem um pé esquerdo fantástico»

«Di María dá-nos tanta qualidade e mentalidade!»

«Pavlidis assume sempre o golo»

Gustavo Poyet, ex-selecionador grego

P. 2 a 5

Beste era namoro antigo e ajudou na transferência

FC PORTO

P. 10 a 12

JAMES RODRÍGUEZ FORA DOS PLANOS

«Vítor Bruno diz-me que primeiro é preciso defender»
Martim Fernandes

SPORTING

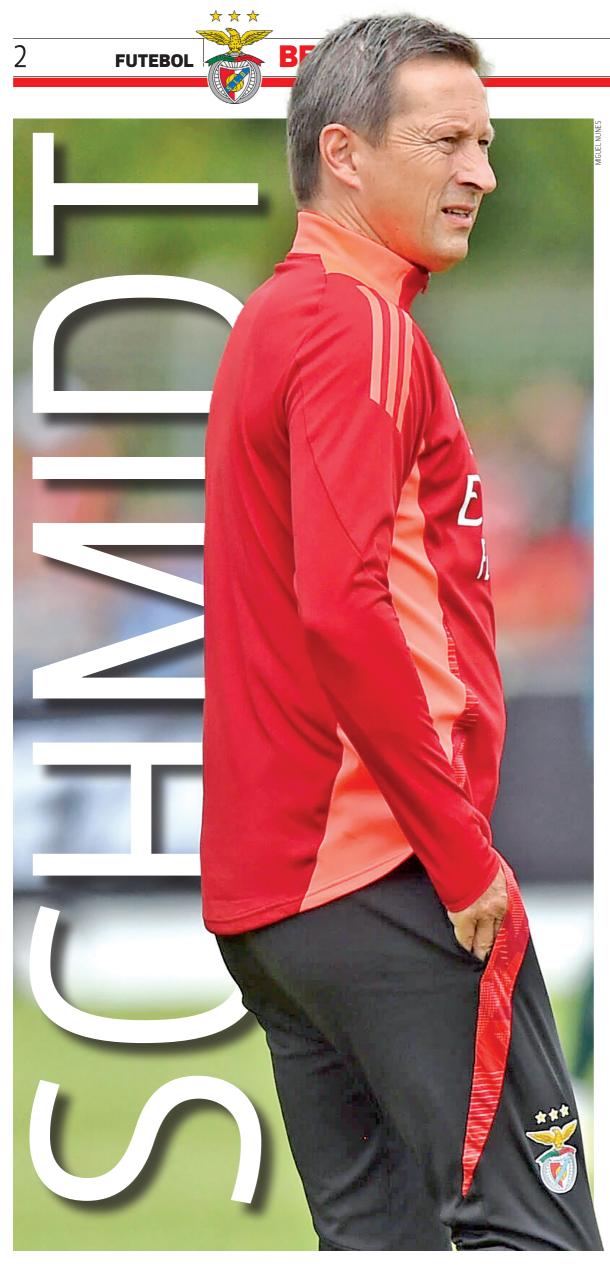
P. 7 a 9

IOANNIDIS MAIS PERTO POR €23 MILHÕES

INTERNACIONAL

P. 22 e 23

PSG cobiça Bruno Fernandes, Aston Villa avança para João Félix

MIGUEL NUNES

«Temos novas armas especiais, estamos prontos para recomeçar»

Diz que os momentos difíceis também o ajudaram a perceber exigência do clube. Elogia os reforços

Fernando Urbano

É assim em todas as pré-épocas: esperanças renovadas, o passado fica para trás. Depois de dois anos feitos de bons e maus momentos, Roger Schmidt está muito confiante para a época que agora arranca, em parte também pelo ambiente crispado que se viveu em 2023/2024 que fez o treinador das águias compreender ainda melhor a exigência no Benfica.

«Após dois anos, tenho uma impressão muito boa. O primeiro ano parece ter sido muito fácil porque ganhámos muito, quase tudo, e no final fomos campeões. Começámos bem na segunda época, com a Supertaça, mas depois tornou-se difícil. Para mim, acho que também foi importante sentir esta situação. Se queres mesmo perceber o Benfica, tens de fazer parte dos bons momentos. Mas acho que também é uma vantagem fazer parte dos momentos difíceis. Ficámos com essa noção na época passada, e penso que será útil também para a próxima época», disse o alemão, em entrevista concedida ao programa *Mística a Dois*, da BPlay, com Toni no papel de jornalista.

«Ficámos com outra noção na época passada e será útil também para a próxima época»

A exigência, na verdade, sentiu-a ainda na primeira época durante o período mais complicado, já no último terço: «Para ser sincero, acho que tive muita sorte porque o início no Benfica foi muito positivo. Ganhámos muitos jogos na pré-época, no Campeonato e também na Liga dos Campeões. Estivemos bem, por isso, a minha primeira impressão dos adeptos foi fantástica. Fiquei muito impressionado com tudo, com o ambiente no estádio e tudo o resto. Mas depois, claro, já na primeira época, tivemos também alguns momentos em que tivemos dificuldades, e numa semana perdemos três jogos, contra o Inter, um jogo contra o FC Porto, em casa, e a seguir, em Chaves, tivemos muito azar. E depois tive a primeira impressão do que significa perder jogos e, para ser sincero, fiquei muito surpreendido, talvez chocado com toda a reação, porque já tínhamos ganhado tudo antes.»

«Acho que tive bons momentos no Benfica, mas são os momentos difíceis que nos fazem compreender o clube e os adeptos. Por vezes o ambiente no estádio é muito particular, mas acho que isso faz parte. Lido bem com isso», sublinhou, garantindo que agora tem mais informação para preparar 2024/2025

MIGUEL NUNES

Roger Schmidt sente que tem o que é preciso para atacar a nova temporada de cabeça erguida e alma renovada

«Para ser sincero fiquei chocado [com protestos] na nossa primeira temporada»

de melhor forma: «*[Na época passada]* perdemos demasiados pontos e também alguma qualidade para ganhar o Campeonato. Penso que estamos prontos para recomeçar e, jogo a jogo, tentamos dar o nosso melhor e ganhar jogos, ganhar confiança e depois fazer uma época de topo. Para mim, foi importante obter muitas informações e impressões dos meus jogadores.»

«PAVLIDIS É COMPLETO»

O Benfica reforçou-se no mercado e Schmidt parece ter ficado satisfeito com os que chegaram. Admitiu, no entanto, que Rafa é «quase um jogador único, é quase impossível encontrar um jogador» como o internacional português, mas «ele foi embora» e vieram outros que merecem muitos elogios. Começando por aquele que nesta pré-época está a ser diferenciador.

«Pavlidis é um jogador que mostrou, sobretudo nas duas últimas épocas no AZ Alkmaar, que é um avançado muito completo, com muita qualidade na finalização, a marcar golos e a fazer assistências, mas também um jogador muito trabalhador. Penso que é um jogador que tem o perfil para jogar este tipo de futebol ativo e de alta pressão e que já o demonstrou nas duas primeiras semanas, e também tem a mentalidade necessária para mostrar isso em campo», é a análise ao ponta de lança grego.

Sobre Leandro Barreiro, é um garante de equilíbrio: «É muito fiável, muito semelhante a Florentino. Penso que ambos os jogadores, no que diz respeito à concentração tática, à qualidade, à força física, são capazes de jogar este tipo de futebol. E são muito bons a recuperar bolas, e penso que, por vezes, isso também é algo que é necessário na equipa para criar o equilíbrio certo. É claro que são necessários alguns artistas, alguns jogadores que façam a diferença no ataque, mas também precisamos de jogadores que nos ofereçam a estabilidade necessária para jogar um bom futebol tático.»

Quanto a Beste, destacou o pé esquerdo «fantástico»: «Jogou as duas últimas épocas a um nível

«Leandro é muito fiável; Beste tem pé esquerdo fantástico na finalização»

muito elevado, tem um pé esquerdo fantástico na finalização, nas bolas paradas, nos cruzamentos, e é muito poderoso também nos *sprints* e nas corridas de alta intensidade. São novas armas especiais no jogo que agora temos.»

«Di María podia ter ido atrás de mais dinheiro»

Roger Schmidt ficou satisfeito com a continuidade de Ángel Di María, um jogador cujo «caráter» ficou à vista no ano passado. «Podia ter ido atrás de mais dinheiro. Muitos jogadores tomam decisões diferentes, mas ele tomou a decisão de voltar ao clube onde tudo começou na Europa», justificou, garantindo que o argentino «dá muita qualidade» à equipa. «Está muito motivado e continua a jogar ao mais alto nível», acrescentou, salientando a «mentalidade vencedora».

Na conversa com Toni, a quem fez elogios pelo passado no clube e pelo «discurso emotivo» na gala dos 120 anos do Benfica, o treinador das águias também enfatizou o papel de Rui Costa: «É um presidente fantástico. Agora sei o que significa ser presidente do Benfica, não é um trabalho fácil. É ainda mais difícil do que ser treinador.»

Sobre o campeonato português, destacou a «qualidade» geral, mesmo as equipas que não lutam pelo título. «Têm treinadores e jogadores muito bons», disse, apontando o que gosta menos na Liga, embora seja uma vantagem: «O que não gosto é que, por vezes, temos de jogar em estádios pequenos, mas na verdade não é mau de todo porque temos os estádios sempre cheios de benfiquistas.»

D.R.

Sanches (à dir) com Cédric e Adrien

Renato Sanches em Portugal

Treina-se na Cidade do Futebol enquanto espera pelo Benfica; Neves ainda a ser negociado

O médio Renato Sanches pode regressar ao Benfica emprestado pelo PSG. Enquanto espera por uma decisão, o médio português de 26 anos formado nas águias mantém forma na Cidade do Futebol, em Oeiras, como prova uma foto publicada nas redes sociais em que surge a treinar com Adrien Silva e Cédric Soares. Paralelamente, o médio João Neves, de 19 anos, continua a ser negociado pelos encarnados com o PSG. Há na mesa uma proposta de €70 milhões.

GRAFISLAB

David Neres na mira do Nápoles

Ainda sem oferta por David Neres

Nápoles quer o extremo e italianos dizem que negócio pode avançar por €20 milhões

O Nápoles, apurou A BOLA, está mesmo interessado em contratar David Neres, mas ainda não formalizou qualquer proposta junto da SAD do Benfica. A imprensa italiana avançou ontem que o clube napolitano poderá oferecer €20 milhões pelo extremo brasileiro, mas não é seguro que as águias aceitem o valor pelo jogador, que tem contrato até 2027 e uma cláusula de rescisão de €100 milhões. Neres, por outro lado, está recetivo a negociar uma saída para Itália.

PAVLIDIS «assume sempre o golo»

Gustavo Poyet, ex-selecionador da Grécia, falou a A BOLA sobre o ponta de lança. Acredita que fez o trajeto certo para se afirmar «num grande clube». Diz que esta será uma época «muito importante»

Nélson Feiteirona

Vangelis Pavlidis foi contratado este verão ao AZ Alkmaar para ser a principal referência da equipa e tem correspondido às expectativas. O ponta de lança internacional grego, de 25 anos, marcou quatro golos nos três jogos que o Benfica já realizou nesta pré-época. Marcou um ao Farense (5-0), dois ao Celta de Vigo (2-2) e mais um ao Almería (3-1), no desafio particular de domingo, no qual alinhou com uma proteção no polegar direito depois de ter sido operado na sequência de uma queda no duelo com o clube galego.

A boa resposta do jogador não surpreende Gustavo Poyet, antigo médio internacional uruguaio, agora sem clube mas que treinou a seleção da Grécia de 2022 a 2024 e conhece bem Pavlidis.

Em conversa com A BOLA, o treinador de 56 anos transmitiu a ideia que formou do atacante e que vai encaixando no que ele está a mostrar aos benfiquistas. «O Pavlidis é um avançado muito móvel, nunca pára quieto. Ele gosta muito de estar constantemente em jogo, nunca se esconde, quer participar nos vários momentos. Gosta muito de ter bola, de participar nas jogadas de ataque, de ajudar os companheiros nas jogadas. Não se trata de um ponta de lança que é tipicamente um número 9 que fique lá plantado na área à espera de ser servido», explicou Poyet, que em relação à capacidade defensiva de Pavlidis, de ajudar no momento da recuperação da bola, foi menos assertivo, justificando que tal dependerá do que for «pedido pelo treinador».

Vangelis Pavlidis já marcou quatro golos em três jogos nesta pré-época

«Ele pode ou não pressionar, dependerá muito da ideia que lhe for transmitida e seguramente também em função da equipa adversária», detalhou, acreditando que uma eventual mudança de estratégia, ou de sistema, não deverá representar um problema para o ponta de lança: «O que posso lembrar é que nós, na Grécia, jogávamos em 4x3x3 e sempre com ele sozinho na frente. Ele tem capacidade para se adaptar a qualquer sistema.»

O treinador uruguaio mantém igual confiança na competência de Vangelis Pavlidis para vingar e se afirmar no Benfica, embora destaque a responsabilidade deste momento. «Vai ser uma época muito importante para Pavlidis. Penso que ele fez bem o seu trajeto, nos Países Baixos, e agora está pronto para se afirmar num grande clube como o Benfica, ele tem o que é preciso», sustenta Poyet, que, ao mesmo tempo, não quer precipitar-se e de certa forma avisa os benfiquistas de que será preciso esperar um pouco mais para concluir sobre Pavlidis: «É um jogador de muita qualidade e está a fazer o seu processo. Normalmente, quando chegas a um clube novo, há sempre uma grande carga de adrenalina e isso também ajuda a explicar a boa entrada de Pavlidis nestes jogos de pré-época. Durante dois, três meses haverá esse pico de adrenalina, depois do terceiro será importante perceber se ela desce ou se mantém.»

De qualquer forma, Gustavo Poyet fala de Pavlidis como uma pessoa «muito tranquila», um «rapaz muito simpático», emocionalmente preparado para este desafio e que apresenta uma personalidade profissional que apreciou na seleção grega e importante para que o ponta de lança tenha sucesso nas águias. «Pavlidis assume sempre a sua responsabilidade em campo; ou seja: ele assume sempre o golo. E é para isso que o Benfica o contratou», situou.

Gustavo Poyet com Pavlidis na seleção

Poyet explica que o ponta de lança «não é o típico número 9» mas «tem o que é preciso»

MIGUEL NUNES

Beste foi namoro antigo e fez força para jogar no Benfica

Beste foi utilizado na segunda parte do jogo particular dos benfiquistas frente aos espanhóis do Almería

Jan-Niklas Beste estreou-se nos encarnados com uma assistência para golo. Lateral-esquerdo alemão era seguido desde a II Divisão. Consensual na estrutura, custou cerca de metade do preço pedido

Nélson Feiteirona

Jan-Niklas Beste é a contratação mais recente do Benfica. O lateral-esquerdo alemão, de 25 anos, juntou-se ao grupo há cerca de duas semanas, teve o primeiro período de adaptação e já se estreou a jogar, no desafio particular realizado pela equipa no domingo, frente ao Almería. Beste entrou para a segunda parte e participou diretamente na construção da vitória por 3-1, com a assistência para o terceiro golo, marcado por João Mário.

«Tem sido incrível, há adeptos em todo o lado, na Alemanha não é assim», desabafou, no final da partida frente aos espanhóis, o lateral que foi contratado ao Heidenheim, por €8 milhões.

«Falei bastante com o treinador *[Roger Schmidt]*, sei o que ele quer e conheço bem a posição, não há problema», garantiu ainda Beste.

O lateral, sabe A BOLA, já era seguido pelo departamento de *scouting* do Benfica há bastante tempo. Foi observado com muita atenção na época 2022/2023, na II Divisão da Alemanha, em que marcou 12 golos e fez 13 assistências em 36 jogos, revelando-se determinante no primeiro lugar e subida do Heidenheim à Bundesliga. O desempenho do jogador no principal campeonato da Alemanha — oito golos e 13 assistências em 32 desafios — esclareceram todas as dúvidas do Benfica.

A contratação de Beste recebeu a validação do *scouting* dos encarnados e de Roger Schmidt e sua estrutura técnica. Todos veem em Jan-Niklas Beste as características

O Heidenheim começou por pedir €15 milhões mas negócio ficou nos €8 milhões

para a ideia de jogo de Schmidt e para se assumir como titular, permitindo, também, que o jovem espanhol Álvaro Carreras (21 anos) possa crescer no plantel.

Apesar de ter apenas mais um ano de contrato com o Heidenheim, o clube alemão não queria deixar sair Beste. Começou por pedir €15 milhões, mas a capacidade negocial do Benfica colocou a transferência em €8 milhões, tendo a vontade do jogador como aliada. Jan-Niklas Beste ficou entusiasmado logo que soube do interesse dos portugueses e também ele fez força para vestir de águia ao peito. Assinou até 2029, com uma cláusula de €50 milhões.

António Silva antecipa regresso ao Seixal

IMAGO

Central prescindiu de dias de férias

O defesa-central António Silva, que esteve a representar Portugal no Europeu e tinha indicação do Benfica para se apresentar no dia 26, decidiu antecipar o regresso e já compareceu ontem no Seixal. O médio João Neves também tem dia 26 como data de regresso, mas está a ser negociado com o PSG e a situação permanece indefinida. O lateral-direito dinamarquês Alexander Bah também se apresentou ao serviço esta segunda-feira, como já estava previsto. Faltam o médio Orkun Kokçu e o extremo argentino Di María, ainda de férias, e o também argentino Nicolás Otamendi, a representar o seu país nos Jogos Olímpicos.

SL BENFICA

Andreas Schjelderup, extremo das águias

Dois ainda a recuperar

Schjelderup e Rollheiser são nesta altura os dois lesionados do plantel

Depois do regresso de Pavlidis, que fora operado ao polegar direito, por voltar ao ativo continuam os extremos Rollheiser e Schjelderup. O primeiro fez uma entorse no joelho esquerdo e deve manter-se ausente por cerca de mais cinco semanas; o segundo recupera de entorse no tornozelo esquerdo e pode voltar já dia 28, no jogo com o Feyenoord, da Eusébio Cup.

IMAGO

IOANNIDIS

A LÓGICA DOS NÚMEROS

O número em que Ioannidis esteve ligado a ações ofensivas no Panathinaikos na última temporada: apontando 23 golos e 10 assistências em 43 jogos oficiais. O melhor ano da carreira do atacante helénico, de 24 anos, que poderá ter a sua primeira experiência fora da Grécia após passagens por Levadiakos e Panathinaikos

Os milhões que Ioannidis está avaliado pelo Transfermarkt, site especializado de transferências de jogadores. Um valor reduzido para aquilo que os leões se preparam para garantir o avançado que, recorde-se, está ligado contratualmente ao Panathinaikos até 2027

Ioannidis mais perto de ser fechado por €23 milhões

Leões já informaram Panathinaikos que não sobem a fasquia e percentagem de uma futura venda poderá desbloquear contratação com avançado que tem acordo até 2029. Prazos de pagamento em discussão

Miguel Mendes

A novela em torno de Ioannidis está perto de um final. Um desfecho feliz para os leões que há muitas semanas centram todas as suas atenções de mercado na contratação do avançado helénico, de 24 anos, que na última temporada foi figura principal do Panathinaikos.

Entre muitos avanços e recuos, intensas negociações entre as partes, eis que as próximas horas poderão ser decisivas para que Rúben Amorim possa receber o tão desejado reforço de ataque.

E se entre Ioannidis e os leões já existe um acordo, um entendimento entre as duas partes, confirmado ontem em notícias vindas de Itália com um contrato até 2029 e que, recorde-se, já tinha sido avançado por A BOLA, faltava luz verde de entre os clubes para se fechar a transferência. E com o Bolonha fora da corrida, o Sporting passou a correr sozinho, tendo, de resto, dado nas últimas horas mais passos tendo em vista esta contratação. E de Alvalade existem vários pontos que já foram colocados na mesa.

Avançado informou ser este o momento certo para sair e abraçar um novo projeto

Um deles diz respeito à fasquia estabelecida pelo Sporting para esta operação financeira: os leões não passam os €23 milhões. Um valor que, convém lembrar, já até foi proposto ao emblema grego, no caso, com uma oferta de €20milhões (mais três de bónus). O Panathinaikos pondera aceitar esse valor mas sem… bónus. Porém, não será este o maior impedimento para concretizar esta operação.

Para Ioannidis se tornar reforço existem outros fatores a desbloquear. Uma delas, sabe A BOLA, e que poderá ser decisiva na conclusão do negócio para os helénicos, prende-se com a percentagem (elevada…) que pedem numa futura venda. Os clubes esgrimem argumentos com o clube grego a tentar chegar aos 20%, algo que os leões tentam… baixar. De resto, ao que foi possível apurar, este poderá ser o elemento desbloqueador para fechar um acordo.

Gregos querem percentagem elevada de uma futura venda e esse poderá ser fator decisivo...

A terminar, o clube helénico também procura chegar a um entendimento no que respeita aos moldes de pagamento da transferência, sendo que os leões pretendem pagar em dois anos, enquanto o Panathinaikos, deseja um período de tempo mais reduzido… Algumas condições que adivinham mais algum tempo de negociações, porém, um passo de… gigante olhando para o impasse das últimas semanas, estando esta novela, assim, muito perto de ser finalizada com Ioannidis a ser (finalmente) reforço dos leões.

VORSKLA POLTAVA

O novo equipamento do... Vorskla Poltava

Equipa ucraniana apresenta camisola igual à dos leões

Fonte do clube de Alvalade afirma que clube tem direito de exclusividade com a Nike

Os ucraniano do Vorskla Poltava anunciaram, ontem, a camisola do equipamento principal para 2024/2025 e depressa se instalou a confusão, isto porque é praticamente igual à que o Sporting apresentou no último jogo da temporada, em Alvalade, frente ao Chaves, e que, desde logo, gerou alguma polémica entre adeptos leoninos por não manter o padrão e listada. O equipamento principal dos leões, bem diferente das épocas anteriores, é certo, foi justificado como sendo de homenagem a Francisco Stromp.

Através das redes sociais, em diversas páginas de adeptos afetos ao emblema de Alvalade, as imagens dos dois equipamentos foram amplamente divulgadas, acompanhadas de comentários depreciativos e de revolta perante a situação. Entretanto, fonte oficial do Sporting esclareceu a ocorrência, garantindo que estão a fazer de tudo para resolver o problema o mais depressa possível: «O equipamento foi negociado em exclusividade com a Nike. Esta questão já tinha sido reportada e está a ser tratada ao mais alto nível junto da marca.»

«Hjulmand será um grande capitão, tal como o Seba»

Morita interagiu com adeptos num desafio de perguntas e respostas: revelou que Busquets é o seu ídolo de criança, que o mais divertido é ele próprio e que está ansioso por voltar a jogar em Alvalade

Filipa Reis

Morita foi, ontem, figura em destaque nas redes sociais do Sporting, que desafiou os adeptos a colocarem perguntas ao médio, que, posteriormente, respondeu.

Sempre em tom bem disposto, como é seu apanágio, o japonês começou por revelar que ele próprio é o mais engraçado no balneário e questionado sobre quem era o seu ídolo de infância não hesitou: «Sergio Busquets.» Logo de seguida, justificou porque prefere o tenista Djokovic a Alcaraz: «Gostei do livro 'Servir para ganhar'.»

Sobre os trabalhos de pré-época, com os leões a cumprirem estágio em Lagos, e o novo capitão, seu parceiro no miolo, respondeu: «Até agora está a correr tudo bem, acredito que o Morten *[Hjulmand]* será um grande capitão, tal como o Seba *[Coates]*.»

Morita destacou a noite de celebração do título no Marquês como o momento mais especial que já viveu desde que chegou a Alvalade e sobre falar português mostrou-se reticente: «O português é realmente difícil, mas quero falar a língua um dia.» E até disse quais são as palavras favoritas na língua de Camões: «Guarda-redes», «devagarinho» e «joga sério».

Houve ainda quem quisesse saber se continua a comer sushi em Portugal: «Sim, costumo ir ao restaurante 'By Koji'.» Morita elegeu St. Juste como «o mais elegante» do plantel e revelou que ouve música portuguesa e espanhola porque «aprecia o ritmo».

A terminar o médio japonês disse «estar ansioso» para poder voltar a jogar em Alvalade.

SPORTING CP

'Guarda-redes', 'devagarinho' e 'joga sério' são as palavras portugueses que mais gosta

Morita, médio de 29 anos, que cumpre a terceira época de leão ao peito, é um dos jogadores que mais simpatia reúne junto dos adeptos leoninos

SPORTING CP

Estágio no Algarve termina hoje

Dois particulares no adeus a Lagos

Farense, à porta fechada, e Sevilha, no Estádio Algarve, são os adversários de hoje

O plantel leonino cumpriu, ontem, o último treino em solo algarvio, que contou com a presença dos 32 jogadores, todos sem limitações. Numa sessão onde o calor foi adversário, Amorim voltou a puxar pela vertente física dos atletas, com a bola a fazer parte dos exercícios no relvado. Recorde-se que, esta manhã, os leões defrontam o Farense, à porta fechada, e à noite (20.30 horas), fazem novo teste, diante dos espanhóis do Sevilha, no Estádio Algarve.

SPORTING CP

Gyokeres e Pedro Gonçalves foram cicerones

Bastidores em três momentos

Das instalações, aos jogos da 'Playstation' e ao trabalho diário do roupeiro Paulinho

O Sporting partilhou vários conteúdos através das redes sociais, meios de grande proximidade dos adeptos, que puderam conhecer o interior do hotel que alberga os leões em Lagos, com Gyokeres e Pedro Gonçalves a serem os cicerones. Foi ainda possível ver as *skills* de Rodrigo Ribeiro e Geny Catamo num jogo de Playstation e como é o trabalho diário de Paulinho, o popular roupeiro do Sporting, que é figura carismática e muito acarinhada no seio leonino.

Joé Victor Adragão, um dos fundadores do clube, e a namorada, Esperança Rodrigues

Diogo Amado saiu do Esperança de Lagos em 2001 para ingressar no Sporting

António José Alves, presidente, ao lado da fotografia onde perfila a primeira equipa do Esperança

Esperança, a namorada que deu nome a clube de Lagos

É das coletividades mais antigas do Algarve, foi filial número 2 do Sporting até meados dos anos 50 e até jogava de leão ao peito. Relação com emblema de Alvalade mantém-se forte e já deu bons frutos

Filipa Reis

Decorria o ano de 1912 quando um grupo de amantes de futebol decidiu fundar um clube, sucedendo ao Lagos Football Clube. A dada altura do processo, com tudo tratado, faltava nome e foi então que José Victor Adragão, um dos fundadores, lançou a hipótese de usar o nome da namorada, e assim nasceu o Esperança de Lagos, atualmente uma das coletividades mais antigas do Algarve.

O emblema do Barlavento Algarvio sempre teve grande ligação ao Sporting, sendo a filial número 2 até meados dos anos 50. Trajava de verde e branco, adotou o leão como seu símbolo e até o equipamento oficial era muito semelhante ao do clube de Alvalade. Aliás, rezam as crónicas de que os duelos entre Esperança e Sport Lisboa e Lagos (afiliado do clube da Luz, que mais tarde daria lugar ao Sport Lagos e Benfica) eram autênticos dérbis, aguerridos e de lotação esgotada.

«Regularmente temos atletas a prestar provas em Alcochete»

«Segundo consta o Sporting não cumpriu com algumas obrigações contratuais que tinha com o Esperança e os diretores da altura acabaram com a ligação, o Esperança ficou por sua conta. Posteriormente, mudou-se a bandeira, o símbolo e as cores para azul e amarelo, até aos dias hoje. Há ainda uma história engraçada, é que a cidade também adotou as cores do clube. É uma situação que não tenho conhecimento de haver igual. Lagos sempre foi uma cidade muito ligada ao futebol, todos os fins de semana as famílias uniam-se para apoiar o clube, em casa e em deslocações fora, toda a gente ia com o Esperança, depois, a partir dos anos 80 começaram a aparecer os centros comercias, outras ofertas, depois vieram as redes sociais e as pessoas foram-se afastando», contou António José Alves, presidente do clube há mais de 15 anos.

«Conheci o Esperança de Lagos porque o meu filho veio jogar aqui, era miúdo e gostava de jogar futebol. Havia algumas dificuldades, colaborei em algumas situações. Em determinada altura a Direção saiu e fechou as portas do clube, foi quando eu e outras pessoas ligadas ao clube e à cidade fizemos uma Comissão Administrativa e ficámos, seguiu-se uma Direção e foi até hoje», explicou.

18 de abril de 1981, quartos de final da Taça de Portugal, o Esperança recebeu o Benfica, com águias a vencer por 2-1, naquele que foi o jogo cabeça de cartaz do clube de Lagos

O Esperança de Lagos conta no seu palmarés com um título de campeão da 3.ª Divisão, entre outros, não só no futebol, mas extensível a outras modalidades, agora, compete nos Distritais, uma realidade difícil nos tempos que correm. «Um clube de dimensão local sobreviver nos dias de hoje não é fácil, mas estamos vivos e empenhado em lutar para chegar a uma Liga 3, mas sustentados com bases para não andar a subir e a descer», confessou.

CIDADE TORNOU-SE TALISMÃ

António José Alves é sportinguista e não esconde o orgulho de ter o Sporting a estagiar em Lagos pelo quinto ano consecutivo, revelando que a ligação entre Esperança e clube de Alvalade mantém-se ativa: «Vão equipas da nossa formação jogar à Academia e, regularmente, temos atletas que vão prestar provas ao Sporting, temos abertura completa para irem. E Lagos parece que se tornou um talismã para o Sporting. Há cinco anos que vêm para cá estagiar, conquistaram dois campeonatos. Enquanto presidente do Esperança tenho todo o gosto e honra em que o Sporting venha aqui fazer estágios», disse.

«Rúben Amorim é a melhor contratações dos últimos 10 anos»

Olhando para o plantel que se encontra a estagiar em Lagos, com muitos atletas da formação, o dirigente destaca Amorim: «Foi a melhor contratação do Sporting nos últimos dez anos. Ele é que tem feito os jogadores e a equipa, o rendimento que tira dos atletas é impressionante.»

'Made in' Lagos para o Sporting

De Eric Dier, Diogo Amado e Diogo Viana a Carlos Cabral, que brilhou ao lado de Carlos Lopes

As paredes da sede do centenário Esperança de Lagos estão repletas de troféus e fotografias para que nunca se esqueçam as conquistas, as memórias de tempos áureos e, claro, os atletas que começaram no clube lacobrigense, ganharam asas e voaram para brilhar... no Sporting.

«O Eric Dier, agora no Bayern de Munique, saiu daqui com oito anos para o Sporting, depois o Diogo Amado, cujo pai, o José Carlos, também foi nosso jogador do Sporting, e o Diogo Viana, atletas que saíram da nossa formação e afirmaram-se no Sporting. Um enorme orgulho que temos. E não podemos esquecer que no atletismo o grande atleta que saiu do Esperança de Lagos para o Sporting. Carlos Cabral, que se sagrou campeão europeu e brilhou de leão ao peito a correr juntamente com Carlos Lopes, Fernando Mamede e Aniceto Simões, enormes vultos do atletismo», enumerou José António Alves.

A, Simões, Carlos Lopes, Mamede e C. Cabral

Médio pretende regressar mas está fora dos planos

Internacional colombiano rescindiu com o São Paulo e 'piscou o olho' ao Dragão; a nova realidade financeira do FC Porto obriga a olhar para outros alvos específicos e esquerdino não será reforço

Paulo Pinto *
Enviado especial de A BOLA à Áustria

BAD TATZMANNSDORD — James Rodríguez rescindiu o contrato que o ligava ao São Paulo e quer voltar ao futebol europeu. E o craque colombiano queria fazê-lo pela porta do FC Porto, clube que lhe abriu caminho no velho continente para uma carreira de altíssimo nível, mas esse cenário, segundo A BOLA apurou, nem sequer foi equacionado pelos homens-fortes do futebol portista.

A estrela *cafetera* não se enquadra no novo paradigma de André Villas-Boas, presidente, e Vítor Bruno, treinador, que optaram por uma aposta deliberada nos jogadores da formação do clube e no rejuvenescimento do plantel, mormente devido à débil situação financeira herdada da anterior administração.

Foi no verão de 2010 que, a troco de 5,1 milhões de euros pagos ao Banfield, o FC Porto trouxe James Rodríguez para o plantel de André Villas-Boas, onde ganhou quase tudo o que havia para ganhar — só a Taça da Liga escapou, festejando Supertaça, campeonato, Taça de Portugal e Liga Europa — nessa primeira época com o atual presidente portista no banco. Foram três anos de dragão ao peito, com números e exibições que o levariam, em 2013, para o Mónaco, num negócio que também incluiu a venda de João Moutinho aos monegascos. James nunca escondeu o enorme carinho pela cidade Invicta, onde tem, inclusivamente, negócios na área da restauração, e manteve, desde então, um círculo de amigos muito próximo no Porto. Tudo fatores que fazem com que, com a carreira feita, James olhasse para o retorno aos azuis e brancos com ótimos olhos, de forma a encerrar a carreira *com chave de ouro*. A vontade do colombiano, 33 anos, ainda assim, não pode ser, acompanhada pela do FC Porto. Vítor Bruno tem à disposição vários jogadores para a posição 10, como Iván Jaime, Pepê, Rodrigo Mora ou até Nico González, já que o espanhol, que com Conceição jogava no duplo pivô do meio-campo, tem sido testado nas costas do avançado. A juntar a isto, a nova realidade financeira do FC Porto exige muita cautela no ataque ao mercado e, apesar de poder chegar como jogador livre, o patamar salarial de James está longe da realidade azul e branca. * com FRANCISCO MIRANDA

Craque 'cafetero' não se enquadra no perfil das futuras contratações dos azuis e brancos

IMAGO

James Rodríguez deseja terminar carreira de dragão ao peito, mas a realidade atual do FC Porto não possibilita que o faça

RB Leipzig oferece €26 Milhões (mais €8 M em variáveis) por Francisco Conceição

BAD TATZMANNSDORF — O Leipzig continua bastante interessado em Francisco Conceição, de acordo com a imprensa espanhola. Segundo o jornal AS, o conjunto alemão deseja o extremo internacional português, de 21 anos, para o lugar de Dani Olmo — que deverá deixar o clube — e está a preparar uma oferta inicial de cerca de 26 milhões de euros, mais oito milhões de euros em variáveis, para contratar o jogador ao FC Porto. Com contrato com os dragões até junho de 2029, Francisco Conceição tem, nesta altura, uma cláusula de rescisão de 45 milhões de euros. Na última época, sob o comando do pai Sérgio, o futebolista explodiu ao serviço dos azuis e brancos, conseguindo oito golos e seis assistências nas 43 partidas que disputou. O desempenho de Francisco Conceição valeu-lhe um lugar entre os eleitos de Roberto Martínez para o Euro-2024, no qual assinou o tento que deu o triunfo à Seleção diante da Chéquia (2-1), na primeira jornada do Grupo F. Amanhã, o extremo apresenta-se ao serviço depois de ter gozado duas semanas de férias.

Opinião

Paulo Pinto
jornalista
ppinto@abola.pt

Entre imensa paz e a ameaça de ataque

Bad tatzmannsdorf é uma pequena vila da Áustria bastante peculiar, com um imenso verde a rodeá-la, uma quietude que faz bem à alma e ajudou o plantel do FC Porto a fortalecer laços de união nos últimos dias. Para quem gosta da azáfama diária de uma metrópole, trata-se de uma verdadeira antítese, um local que traz uma paz interior enorme e cujo o turismo é destinado para as termas. Aqui não há assaltos, ameaças, barulho, lixo, as pessoas vivem num estilo *zen*. Os jornalistas que acompanham diariamente a estada dos dragões deparam-se, ainda assim, com situações inusitadas. O despertar é feito pelo sino da igreja às sete da manhã em ponto e, apesar de os termómetros passarem os 30 graus, não existe ar condicionado no hotel. Aos sábados, ao bater do meio-dia, toca sirene de ataque aéreo, o que perturba qualquer um. Usam esse ritual para ver se a mesma está em funcionamento, não vá um alucinado qualquer chamado Valdimir Putin resolver atacar um país sem qualquer justificação para o fazer...

Paulo Pinto

BAD TATZMANNSDORF — Muito por força das dificuldades financeiras que o clube atravessa, mas também devido à nova política preconizada por André Villas-Boas e a direção desportiva formada por Andoni Zubizarreta e Jorge Costa, o FC Porto iniciou esta época uma aposta declarada em jogadores oriundos da formação. Sempre que seja necessário colmatar um lugar no plantel principal, a prioridade será sempre em jogadores formados na casa, o ouro da casa como lhe chamou Vítor na sua apresentação como treinador.

Nessa conformidade, o novo técnico dos dragões escalou para o estágio da Áustria vários jovens da formação do Olival e um deles até já integrou o grupo de trabalho na fase final da época passada. Cingimo-nos a Martim Fernandes, que se estreou a titular contra o Sporting, em 2022/2023, tendo mesmo feito uma assistência para um golo de Pepê, num jogo que terminou com uma igualdade a duas bolas. «Nada mudou em termos pessoais, mas, a nível profissional, mudou um bocado a minha maneira de ver as coisas no futebol. Comecei a subir mais à equipa principal», analisou.

O jovem lateral-direito foi ontem o eleito para ser o porta-voz do balneário e mostrou-se satisfeito com o desenrolar dos trabalhos da pré-temporada, primeiro no Olival, depois na Áustria. «É um estágio diferente, é a minha primeira vez num estágio com a equipa principal e com um novo treinador. Tem sido positivo para mim e para toda a gente. Para a equipa técnica, *staff*, jogadores, tem sido uma experiência nova para todos. O mais difícil para mim é estar longe da família e dos amigos. Mas estar com esta família é incrível», avalia.

Ao contrário da astúcia em campo, o lateral é algo defensivo nas palavras

O facto de o clube ter um novo paradigma ao apostar nos mais novos, procurando lançá-lo na alta roda do futebol, é vista com agrado por Martim Fernandes, um sentimento extensivo a todos aqueles que procuram um lugar ao sol na equipa comandada por Vítor Bruno. «É sempre um sonho para qualquer miúdo que vem da formação. Quero aproveitar ao máximo. Temos de apostar no ouro da casa. O míster Vítor Bruno vai apostar cada vez mais e é isso que faz um clube crescer», disse, destacando, por exemplo, a ajuda de João Mário, mais experiente e que será à partida o seu concorrente pela titularidade no lado direito da defesa azul e branca. «É um grande amigo dele. Dá-me conselhos, é mais experiente. Uma luta saudável pelo lugar? Claro, e faz bem», frisou, assegurando que os mais velhos do grupo de trabalho são fundamentais na integração dos jovens. «Conselhos? É normal, os jogadores mais experientes dão indicações e isso faz bem aos jovens», acrescentou.

Jovem formado no Olival pode ser utilizado em ambos os flancos como lateral

Sobre o que lhe pede Vítor Bruno como tarefas em campo, Martim Fernandes revela: «Sou lateral esquerdo, ele diz sempre que primeiro é defender e depois atacar. Depois do meio-campo é criatividade e a imaginação a vir ao de cima», finalizou o jovem que sonho singrar de dragão ao peito.

Martim Fernandes tem contrato com os dragões até junho de 2029 e ficou preso com uma cláusula de rescisão de 50 milhões de euros, por forma a afastar os tubarões europeus da sua contratação.

FC PORTO

Martim Fernandes já integrava o plantel dos dragões na época passada, mas procura ganhar mais espaço na equipa orientada por Vítor Bruno

«Apostar no ouro da casa faz um clube crescer»

Martim Fernandes enaltece a nova filosofia levada a cabo pelo FC Porto. Deixa a garantia que Vítor Bruno vai dar oportunidade aos jovens formados no Olival e lançá-los sem medo na alta roda do futebol

FC PORTO

Martim Fernandes aponta ao campeonato

Título nacional é objetivo principal

Campeonato é a meta prioritária dos dragões; revê-se na forma de jogar de Diogo Dalot

BAD TATZMANNSDORF — Martim Fernandes tem a firme ambição de conquistar o título nacional e não o esconde. «Quero ser campeão e ganhar tudo o que pudermos ganhar», diz sem rodeios, confidenciando, por outro lado, que se revê muito na forma de jogar de Diogo Dalot, que passou também pela formação do Olival. «Gosto do Diogo Dalot. É um jogador que apreciava muito [*quando estava no FC Porto*]. E tem uma maneira de jogar parecida à minha», disse ainda. Contra o Áustria de Viena, Martim Fernandes jogou no lado esquerdo da defesa, mas diz que se adapta às necessidades da equipa. «Gosto de jogar nos dois lados. À esquerda ou à direita é igual», garantiu o jovem defesa-direito que promete ser um caso sério no decorrer da época que se avizinha.

Um real teste de Champions

FC Porto defronta hoje (18 horas) o Sturm Graz, adversário que vai disputar a Fase de Liga da competição milionária na próxima época. Grau de exigência sobe bastante para a equipa orientada por Vítor Bruno

Paulo Pinto

BAD TATZMANNSDORF — No capítulo de jogos de preparação, o FC Porto encerra hoje, pelas 18 horas portuguesas os jogos de preparação no estágio da Áustria, defrontando o Sturm Graz, que se sagrou campeão austríaco na época passada e colocou um ponto final no domínio do RB Salzburgo, que se prolongava há dez (!) anos.

Em termos teóricos, este será o teste de maior exigência para a equipa orientada por Vítor Bruno, tendo em conta que o adversário irá participar na fase de grupos da Champions versão 2024/2025, uma competição que, como se sabe, não contará com os dragões, por força do terceiro lugar alcançado na época passada no campeonato.

Depois dos triunfos nos particulares frente a Sanjoanense (4-0), Chaves (4-0), Naciona (4-1), Al Arabi (4-0), Áustria de Viena (3-1) e Opus Tigáz Tatabánya (4-2), os azuis e brancos deslocam-se este final de tarde à Merkur Arena, em Graz, parece procurar manter-se na senda vitoriosa nesta pré-temporada, sabendo de antemão que o opositor desta feita reúne outros atributos e quererá também dar uma boa resposta diante de um equipa com largos pergaminhos no futebol europeu e na Champions, que costuma ser nos últimos anos o habitat natural dos dragões nas competições europeias.

FC PORTO
Os jogadores do FC Porto querem continuar a acumular triunfos nesta fase da pré-temporada

TRAJETO DO CAMPEÃO AUSTRÍACO

O Sturm Graz também já iniciou há algumas semanas a preparação para a época vindoura e realizou alguns encontros de preparação. No geral, o conjunto dirigido Christian Ilzer soma apenas um triunfo em três jogos realizados até ao momento, precisamente contra o os dinamarqueses do Midtjylland. No passado fim de semana empatou as duas bolas com os franceses do Mónaco e no primeiro teste desta fase de preparação perdeu 4-1 com os ucranianos do FC Lviv.

Depois da receção ao FC Porto, o Sturm Graz entra em ação na Taça da Áutria, na próxima quinta-feira, frente ao Kremser, na primeira eliminatória da prova. Desta forma, o jogo com os portistas também será uma partida de elevado grau de exigência para o Sturm Graz, que terá emigrantes nas bancadas, na perspetiva de preparar a fase de grupos da Liga dos Campeões.

Presidente Villas-Boas aguardado hoje em Graz

BAD TATZMANNSDORF — Depois das peripécias motivados por um apagão informático da Microsoft que motivou o cancelamento da sua viagem a Viena na semana passada, a fim de ver o encontro com o Áustria de Viena, André Villas-Boas tem viagem hoje novamente marcada para ser um dos espectadores do jogo que o FC Porto vai realizar com o Sturm Graz. O presidente dos azuis e brancos viaja para solo austríaco em voo normal e junta-se à equipa já Merkur Arena, palco do último ensaio dos dragões no estágio de pré-época. Tudo indica que o líder portista estará antes com os jogadores e equipa técnica para se inteirar de como estão a decorrer os trabalhos, pese embora mantenha contacto diário com Andoni Zubizarreta e Jorge Costa, os rostos da direção desportiva. Tendo em conta os imensos compromissos de agenda, André Villas-Boas regressa de imediato a Portugal para se inteirar de alguns dossiês importantes e um deles passará, seguramente, por uma conversa individual com Francisco Conceição para abordar o seu futuro.

Opinião: Deixar Rui Costa no banco

Luís Pedro Ferreira
Diretor
lferreira@abola.pt

O Benfica que recomeçar do zero e esteve a trabalhar para Roger Schmidt. Pelo que disse dos reforços e ainda do que afirmou sobre Angel Di María, o treinador dos encarnados não se pode queixar

O Benfica quer fazer *reset*. Das palavras de Rui Costa às de Roger Schmidt entende-se que na Luz todos queiram deixar 2023/24 onde está: no passado. Não será bem assim na realidade, pois presidente e treinador não vão convencer toda a gente. Mas há coisas no discurso de Schmidt que vale a pena analisar. Por exemplo: o treinador falou com Toni, um homem que sabe tudo do Benfica. Do campo, do treino, do dirigismo. Se há personalidade que conhece o clube desde os anos 60, que conhece as histórias dentro da História, que celebrou com os adeptos e sofreu com eles, esse homem é António José da Conceição Oliveira. Não é à toa que lhe chamam Toni 'do Benfica'. Portanto, foi uma conversa entre um homem que sabia tudo do clube da Luz e outro que ainda anda a entendê-lo. Nesse aspeto, Toni é o professor perfeito.

Roger Schmidt admitiu, às páginas tantas. «Acho que para mim foi importante passar por esta situação, porque se se quer mesmo entender o Benfica há que passar pelos bons momentos, mas também pelos momentos mais difíceis.» Toni ensinar-lhe-ia isso em dois minutos com um episódio do passado... Ainda assim, as palavras de Schmidt dão a entender que o treinador aprendeu alguma coisa, nem que seja para, eventualmente, falar de um outro modo com os adeptos - o que não quer dizer que não tivesse a sua razão no final da época passada.

RUI RAIMUNDO

Rui Costa e Schmidt, presidente e treinador do Benfica

Este é um primeiro passo dos encarnados para reconectar Schmidt e adeptos.

Apesar de serem os resultados, e a qualidade de futebol jogado, que vão fazer a diferença, é preciso abrir caminho à paz. Ou, pelo menos, dar o benefício da dúvida ao responsável técnico. Ora, o que sai das palavras de Roger Schmidt também é que já lhe deram qualquer coisa para 2023/24. Nas palavras do treinador, o Benfica foi ao mercado e bem. Claro que é cedo para perceber se Pavlidis, Leandro Barreiro ou Jan-Niklas Beste vão render na equipa, mas pelo menos as declarações do técnico vinculam-no às decisões tomadas até agora.

Pelo que disse a Toni, Roger Schmidt não se pode queixar. Pelo que lhe afirmou de Di María, que continuará de encarnado, muito menos. Cabe-lhe, agora, fazer a gestão do plantel à disposição. E, talvez, também aí tivesse alguma coisa a falar com Toni, que naquele 14 de maio de 1994, no José Alvalade, tomou uma decisão e deixou Rui Costa no banco.

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 030/2024 — Segunda-feira
1.º prémio: 60 297

euromilhões — Concurso n.º 058/2024 — Sexta-feira
15 22 35 44 48 + 6 7

M1LHÃO — Concurso n.º 029/2024 — Sexta-feira
CJG 20941

totoloto — Concurso n.º 058/2024 — Sábado
7 18 20 22 43 + 7

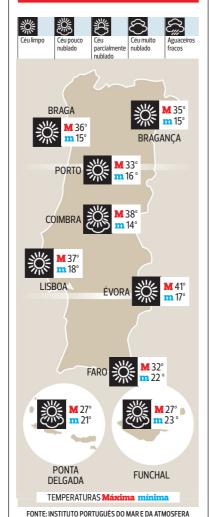
lotaria popular — Concurso n.º 029/2024 — Quinta-feira
1.º prémio: 79 310

totobola — Concurso n.º 029/2024 — Domingo
1 1 1 1 2 2 1 2 1 X 2 X ? ?

EURODREAMS — Concurso n.º 058/2024 — Quinta-feira
8 22 28 31 38 40 + 1

ESTADO DO TEMPO

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

A BOLA TV
16h00: Andebol - Sorteio da Supertaça masculina e dos campeonatos nacionais feminino e masculino

CANAL
16h30: Futebol - Liga dos Campeões (pré-eliminatória) - Panevezys-Jagiellonia
18h30: Futebol - Liga dos Campeões (pré-eliminatória) - FCSB-Maccabi Telavive

PFC
23h00: Futebol - Brasileirão B - Chapeconense-Sport
01h30: Futebol - Brasileirão B - Ponte Preta-Vila Nova

SPORTTV 1
18h00: Futebol - Jogo particular - FC Porto-Sturm Graz
20h30: Futebol - Jogo particular - Sporting-Sevilha

SPORTTV 2
10h00: Ténis - ATP 250 - Kitzbuhel
12h00: Ténis - ATP 250 - Kitzbuhel
14h00: Ténis - ATP 250 - Kitzbuhel
18h30: Ténis - ATP 250 - Kitzbuhel
23h00: Futebol - Taça Sul-Americana - Racing-Huachipato
01h30: Futebol - Taça Sul-Americana - Internacional-Rosário Central

SPORTTV 3
11h00: Ténis - W100 - Figueira da Foz
13h00: Ténis - W100 - Figueira da Foz
16h00: Ténis - ATP 250 - Atlanta
20h00: Ténis - ATP 250 - Atlanta

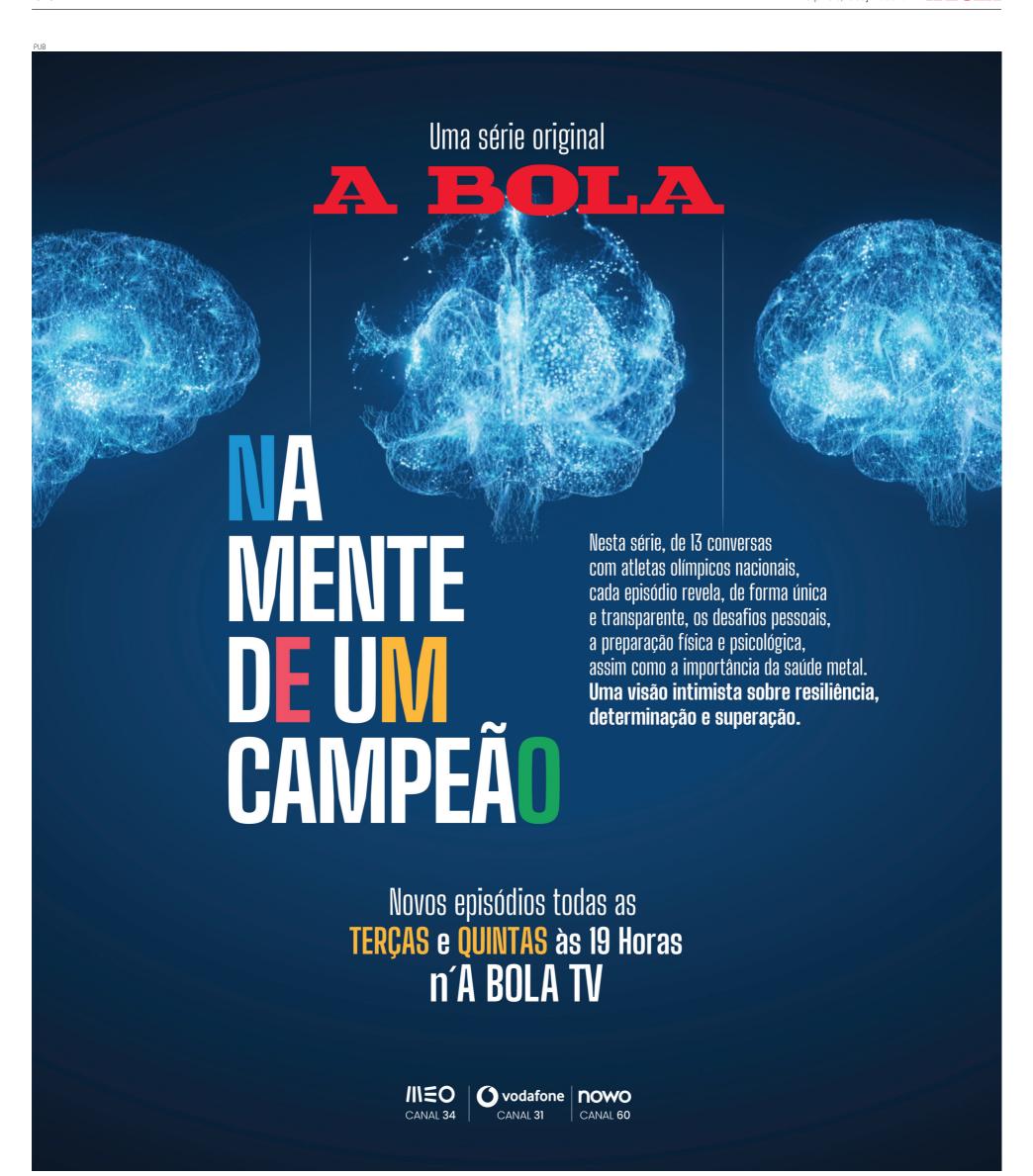
IMAGO

FC Porto, com Iván Jaime na imagem, defronta esta tarde o Sturm Graz em mais um particular

00h00: Ténis - ATP 250 - Atlanta
02h00: Ténis - ATP 250 - Atlanta

SPORTTV 5
15h30: Ténis - ATP 250 - UMAG
17h30: Ténis - ATP 250 - UMAG
20h00: Ténis - ATP 250 - UMAG

Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

«Bright é muito rápido e forte nas marcações»

Christian Marques é luso-suíço e jogou (e viveu) com o reforço bracarense em Inglaterra. Os elogios ao potencial do defesa-central e à aposta certeira dos guerreiros. Titularidade na Liga Europa à vista

Eduardo Pedrosa Marques

É por um antigo colega em campo e... de casa que surgem os mais recentes elogios a Bright Arrey-Mbi. Christian Marques, também ele um jovem defesa-central (21 anos), viveu um ano intenso com o reforço para o eixo defensivo do SC Braga e recorda, em declarações a A BOLA, a época 2018/2019, quando ambos coincidiram no Wolverhampton.

«No início não nos conhecíamos, mas além de jogarmos juntos também vivemos na mesma casa, juntamente com outro colega de equipa, e passado pouco tempo já estávamos mais entrosados. Depois, passou a abrir-se mais e a ser extremamente brincalhão. Além disso, ele fala alemão, algo que me ajudou bastante, porque, na altura, eu não falava muito bem inglês. Como tal, ele foi muito importante no meu processo de adaptação a Inglaterra e ao Wolverhampton», começa por contar o defesa luso-suíço.

SC BRAGA

Bright Arrey-Mbi deve fazer dupla com Niakaté no jogo com os israelitas do Maccabi Petah Tivka

Nessa temporada, Christian Marques partilhou o balneário dos sub-18 dos Wolves com Bright Arrey-Mbi, mas já nesse período era percetível o potencial do agora jogador do SC Braga. «Nós jogávamos com uma linha de três centrais, eu alinhava no meio e ele na esquerda, com outro colega pela direita. Como é esquerdino, adaptou-se imediatamente e foi muito importante para nós. É um jogador poderoso fisicamente, é muito rápido e forte nas marcações», sublinha Christian Marques

E nem mesmo o facto de o SC Braga de Daniel Sousa jogar numa linha de quatro defesas, ou seja, com dois elementos no eixo, retira ponta de confiança ao luso-suíço, que já passou pelo B SAD e que representa atualmente os helvéticos do Yverdon.

«Está claramente preparado para esse sistema. Aprendeu tudo isso no Bayern Munique [*n.d.r.: para onde se transferiu na época seguinte*] e também nas seleções jovens da Alemanha. Vai adaptar-se bem ao estilo de jogo do SC Braga, uma equipa que gosta de ter posse e de começar a construir a partir de trás», nota o defesa-central, antes de concluir com chave de ouro: «O SC Braga acertou em cheio na sua contratação.»

Devido à lesão de Paulo Oliveira, Bright Arrey-Mbi deve ser o eleito para fazer dupla com Niakaté no jogo com o Maccabi Petah Tivka, agendado para quinta-feira e referente à primeira mão da 2.ª pré-eliminatória da Liga Europa.

SC BRAGA

Daniel Sousa vê aproximar-se a hora da UEFA

Servette à espera dos guerreiros

Caso eliminem os israelitas do Maccabi Petah Tivka, minhotos vão defrontar emblema helvético

O presente é a 2.ª pré-eliminatória da Liga Europa, diante do Maccabi Petah Tivka, de Israel — 1.ª mão em casa, na quinta-feira (20.30 horas), 2.ª mão em Sófia, na Bulgária, dia 1 de agosto (18.30 horas —, mas, caso siga em frente, o SC Braga já sabe quem irá defrontar na ronda seguinte: o Servette, da Suíça. Ainda de acordo com o resultado do sorteio, ontem realizado em Nyon, caso siga em frente na prova, o SC Braga irá defrontar, na 3.ª pré-eliminatória, os helvéticos no próximo dia 8 de agosto (em casa) e uma semana depois em Genebra.

Para conseguir chegar à fase de grupos, o SC Braga terá ainda de realizar um *play-off*, com adversário por definir, mas com as seguintes datas: 22 e 29 do próximo mês.

NACIONAL

Juan Esquivel chega por empréstimo do Tigre

Avançado argentino é aposta para o ataque; guarda-redes César Augusto apresentado

O Nacional prepara-se para receber mais um reforço para o ataque. De acordo com o jornal *Olé*, da Argentina, Juan Esquivel irá chegar à Madeira por empréstimo do Tigre, com os alvinegros a ficarem com um opção de compra no final da temporada.

Com grande facilidade para jogar nos corredores, o avançado argentino de 23 anos irá viver a primeira experiência fora do seu país. Ao serviço do Tigre, soma 14 jogos e um golo no presente ano civil. Na carreira, conta ainda com passagens por Atlético Rafaela, Talleres e Patronato.

/JUAN ESQUIVEL/INSTAGRAM

Juan Esquivel, 23 anos, soma este ano 14 jogos e um golo ao serviço do Tigre

Para a posição, os madeirenses têm também debaixo de olho o extremo Carlos Alberto. Apesar de estar tudo acertado com o brasileiro de 22 anos, o Botafogo, o clube detentor do passe, orientado pelo português Artur Jorge, pondera mantê-lo nos seus quadros.

Entretanto, os madeirenses apresentaram César Augusto, guarda-redes brasileiro de 20 anos, que chega emprestado pelo Ceará — o Nacional garantiu a opção de compra no final da temporada. César Augusto junta-se a Lucas França e Rui Encarnação. L. M. J.

ESTORIL

Benchimol no Akron Togliatti

Avançado ruma à Liga principal da Rússia; transferência rende 1,1 milhões de euros aos canarinhos

O Estoril anunciou, em comunicado, o acordo para a transferência, a título definitivo, de Gil Benchimol para o Akron Togliatti, emblema recém-promovido à primeira Liga da Rússia. O negócio, apurou A BOLA, corresponde à verba tabelada pelos canarinhos para vender o ponta de lança de 22 anos, 1,1 milhões de euros, reservando ainda os canarinhos uma percentagem relativa a uma futura transferência.

A saída de Gilson Benchimol era encarada como forte possibilidade, até porque o internacional A por Cabo Verde era alvo de abordagens da de emblemas do exterior, nomeadamente da Dinamarca e Países Baixos. Gilson Benchimol, que havia regressado à Amoreira após o empréstimo de época e meia ao Benfica B, acaba por rumar à Rússia, garantindo ao Estoril um apreciável encaixe financeiro e, simultaneamente, o treinador Ian Cathro continua com alternativas para a posição mais adiantada do terreno. Alejandro Marqués, João Tavares e o reforço Begraoui são as opções para ponta de lança. R. B. R.

IMAGO

Benchimol jogou no Benfica B em 2023/2024

VABNESSA MARINA/INSTAGRAM

Quando houve uma música pensa logo nos movimentos

VANESSA MARINA

«Se não pensar muito nas medalhas, posso conseguir»

Representante portuguesa nos Jogos Olímpicos de Paris explica um pouco como é a modalidade e revela as suas ambições para o evento

Miguel Morgado

—Do anonimato, ou antes, de conhecida no mundo do breaking, para o estrelato. Aproxima-se Paris-2024 e as entrevistas sucedem-se. Foram muitas?

— Já dei muitas entrevistas *[solta uma gargalhada]*. Fico mesmo contente, pelo menos, que assim consiga divulgar o breaking.

—O breaking esteve nos Jogos Olímpicos da Juventude em Buenos Aires, em 2018. Será em Paris, uma única vez, modalidade olímpica. É um desporto ou é uma dança?

—Acho que é a combinação perfeita entre os dois. Porque, temos que ter a mentalidade de atleta para cuidar do nosso corpo, para mantermo-nos aptos fisicamente, para conseguirmos fazer as nossas acrobacias. Temos de ter todo o tipo de precaução, de exercícios de aquecimento, flexibilidade, ou seja, toda a parte atlética. E de mentalidade. E aí, acho que não tínhamos muito. Porque a parte mental nos desportos é assim: mesmo que não goste de ir treinar ou de ir ao ginásio, vamos na mesma. Agora, isso pode ter uma consequência na parte da dança, que é matar um bocadinho o espírito da dança.

—Pode concretizar?

—Porque nós, ou antes, quando sou obrigada a dançar, eu não danço bem. Porque não me apetece dançar, estou a ser forçada. E, como transmito a linguagem com o meu corpo, provavelmente, vai-se notar na minha energia, na minha cara, e mesmo que tente fingir, não vou conseguir fingir assim tanto.

—Onde entra a palavra arte no meio do desporto e da dança?

—Tem de haver um meio-termo de artisticidade, em que tomamos tempo para deixar a inspiração e a motivação vir. A parte desportiva, se calhar acho que se aplica mais naquela parte de nos mantermos em forma do que propriamente estarmos a criar movimentos ou a dançar.

—Mas não vão para a batalha [battle] só dançar e saltar, não é uma jam session. Nada é anárquico nos vossos movimentos, tudo é pensado e estudado. Ou não?

—Temos a parte mais espontânea e improvisada, que é, se calhar, a parte entre os nossos *sets*. Temos pequenas fases de movimento e treinamos para não falhar estes movimentos. Por exemplo, há momentos em que precisamos de balanço e que não conseguimos *mandar* se for totalmente desprevenido. Precisamos de um movimento antes que nos prepare para o grande acontecimento e depois a receção. E esses momentos são planeados, que é para não cairmos, para não partir um braço. Mas depois, tudo o resto que vem a seguir, se calhar os segundos que vêm a seguir, há um bocadinho de improvisação até ao próximo *set* que usamos, é um bocadinho de *freestyle* de improvisação, espontaneidade, em que ganhamos pontos por isso.

«Vou levar alguns truques. O facto de ser muito original e musical distingue- me das oponentes»

—Quantos truques tem, na manga para levar aos Jogos Olímpicos?

—Alguns. O facto de ser muito original e musical distingue-me das minhas oponentes. Estar no meu perfeito estado de espírito vai-me ajudar a metê-las fora do jogo delas.

—Treinou com a B-girl India (campeã do mundo 2022 e europeia, em 2023, de nacionalidade neerlandesa), que é sua oponente em Paris. Portanto, treina com alguém que vai lutar contra ti por uma medalha? Isto é pouco comum.

—Exatamente. Mas isso é uma coisa que a nós não nos influencia muito a nível de competição. Se bem que possa ajudar, porque sabemos alguns movimentos uns dos outros, mas, apesar disso, posso até fazer o mesmo movimento, mas como são com músicas diferentes, em sítios diferentes, nunca vou conseguir replicar o mesmo movimento mais do que uma vez. Nunca vai ser igual. Isso é o que possibilita treinarmos juntas e, ainda assim, conseguir surpreender na competição.

—No seu dia-a-dia está sempre com música nos ouvidos, a pensar em movimentos?

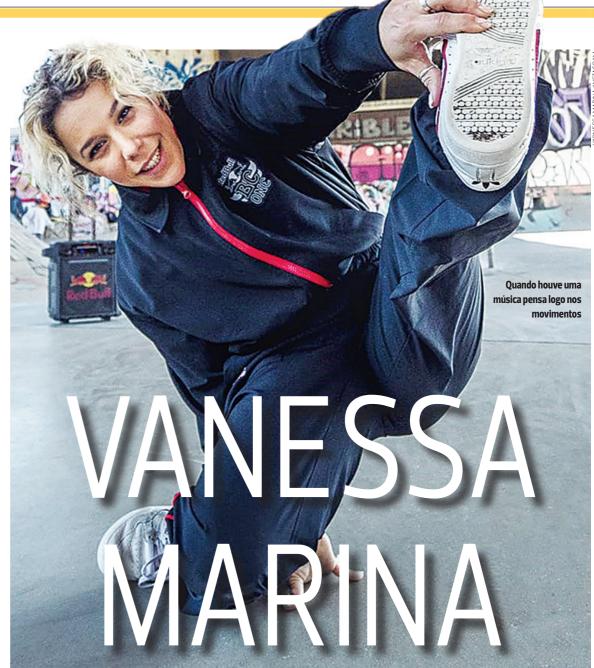
—Por acaso, quando ouço uma música que gosto, uma coisa que faço é não pensar nos movimentos que já tenho, mas sim, como é que reajo a essa música e como é que eu posso trazer este sentimento para a minha dança. Porque, no meu dia-a-dia, não ouço as músicas que vão tocar nas competições. Nem sabemos quais serão.

—Embora não saibam o repertório e as músicas não sejam iguais durante as batalhas, há um traço comum entre o que ouvem normalmente e o lhes aparece em provas?

—Sim, sim. Digamos que a parte ritmada e o BPM *[batidas por minuto]* normalmente é mais ou menos o mesmo. Ou seja, vá ... consigo imaginar-me a dançar dentro de qualquer música que oiço.

MENTAL LEVOU-A AO TOPO

—Como divide o treino? Entre preparação mental e física? É 50-50, 40-60, ou não teMnoção da divisão?

—Agora tento que seja mais 50-50, porque, no ano passado, o que se notou um bocadinho durante a qualificação, que é muito longa para nós, é que descurei a minha parte mental, não tomei tanta atenção, o que quase que me levou a um *burnout*. Há que ter este cuidado: a mesma quantidade de tempo que dedicamos ao físico, temos que dedicar à mente.

—E em concreto, na parte mental, o que faz?

—Faço muita terapia, tento ir ao psicólogo de desporto, tento ter um bocadinho uma ajuda de fora, para que consiga ter um melhor *outcome [resultado]* na minha modalidade.

—Portanto, todos estes índices competitivos a que a modalidade chegou, obriga os B-breakers a fazer igual a que outros, noutras modalidades e desportos, já fazem?

—Evidente.

«Faço muita terapia, tento ir ao psicólogo do desporto»

—Teve essa noção clara da necessidade de introduzir a parte física e mental e que não era só apenas dançar?

—Sim. Um exemplo muito rápido. Quando fiz a qualificação em Xangai (maio), dois meses antes tinha partido o cotovelo. Ou seja, a minha recuperação não foi como a das outras meninas que estiveram 100% durante os cinco meses até à competição. Foi a parte mental, estava tão bem de espírito, que me

«Pelo preço de um quarto em Londres consigo pagar uma casa em Portugal»

ajudou a chegar ao *top-8*. Porque se eu estivesse tão preocupada, se calhar, com a parte física, em pensar: não vou conseguir fazer este movimento, não vou conseguir fazer o outro, então, o que é que eu vou fazer? Porque, estou a competir com miúdas que estão a treinar a 100%, o que é que eu vou lá fazer? Não vou fazer nada. Mas, o facto de ter a mente no estado certo, na motivação correta, ajudou-me a ultrapassar alguns obstáculos.

—A modalidade fará a estreia e sairá da carta olímpica em Los Angeles-2028. Apesar da presença única, entras para a história dos olímpicos portugueses. Que sentimentos levarás para Paris?

—Todo o meu percurso, desde que comecei a dedicar-me mais ao breaking, foi também muito influenciado por mulheres de várias áreas, que me influenciaram no meu método de treino, na minha dança. O facto de estar lá, vou refletir todas as mulheres que me influenciaram.

—Quem é que a inspirou? B-Breakers ou outro tipo de mulheres?

—Todo o tipo de mulheres. Fora e dentro da modalidade. Fora, a 100%, foi a minha maior heroína que é a Ronda Rousey. Foi a primeira mulher no UFC (e medalha de bronze em judo, nos Jogos Olímpicos de Pequim2008), dentro de uma modalidade maioritariamente masculina. Temos UFC feminino muito graças a ela. Li a biografia que escreveu [*Nossa Luta*] e identifiquei-me logo com ela.

Depois, uma das minhas melhores amigas, a Mary, que é portuguesa, faz hip hop, mas também é médica de medicina chinesa, ajudou-me bastante, dentro do seu conhecimento, a transferi-lo para a minha dança e para o meu estado de espírito. Foi viver comigo para Londres, passou muito tempo comigo e dividimos casa. Há também outra rapariga, a Joana Cruz, que faz *locking*, que é outro estilo de dança, da cultura hip hop, é a minha melhor amiga e que também imigrou, neste caso para a França. Ou seja, são pessoas que têm uma história um bocadinho parecida comigo.

—São próximas da sua área, digamos assim, e que te dão 'inputs'?

—Exato. Uma do UFC, MMA. As outras, estão dentro da dança, mas que não estão na minha modalidade. Elas conseguem ver as coisas um bocadinho de fora, porque há coisas que, como estou dentro, não consigo ver corretamente, e elas ajudam-me.

—Nasceu em Leiria e foi para Londres estudar dança contemporânea. Trabalhou num restaurante e regressou como profissional do breaking. Conte-nos este percurso?

—Estive nove anos a viver em Londres, emigrei em 2014, fui para lá estudar e só voltei o ano passado. Em Londres estava a trabalhar num restaurante.

—Como conciliou o trabalho no restaurante e o resto? Estava na cozinha ou à mesa?

—Era *waitress* [*empregada de mesa*] no Meat Liquor. Carne e licor [*sorri*], traduzindo.

—Ao trabalhar na restauração, sobra pouco tempo para o resto. Dançava nas horas vagas, nas folgas, digamos que não deveria ser uma agenda nada fácil?

—Sempre foram muito bons comigo, super razoáveis. Nos últimos dois anos, basicamente, trabalhava quando queria, era mais em *part-time*. Normalmente, fazia sexta-feira, sábado e domingo a trabalhar *full time*, ou seja, das onze da manhã à meia-noite, os três dias seguidos, para fazer o máximo de horas para conseguir ter segunda, terça e quarta mais disponíveis para mim. Fazia a modalidade, normalmente, competia, viajava, fazia *workshops*, dava aulas, ou seja, era um bocadinho assim a minha vida, até que consegui ter o estatuto de atleta de elite em Portugal. E, a partir daí, juntamente com os patrocinadores, consegui ter um montante razoável para conseguir concentrar-me totalmente na competição.

—Essa almofada financeira foi decisiva para o apuramento para Paris?

VANESSA MARINA/INSTAGRAM

—Foi uma opção que tomei, porque se tivesse outra distração, possivelmente se continuasse a trabalhar, provavelmente não ia ter os resultados que obtive. Optei por voltar a Portugal, porque há uma facilidade maior para me ajudarem aqui, mais do que em Londres.

—E voltou para Portugal no ano passado. Para Leiria ou para Lisboa?

—Nem num sítio, nem noutro. Estou no Porto. Vivo sozinha, felizmente. E pronto, lá está, pelo preço de um quarto (em Londres), consigo pagar aqui uma casa [*sorrisos*].

—E depois dos Jogos Olímpicos. Regressas a Londres, ao restaurante?

—Se calhar, possivelmente sim, porque como vai deixar de ser uma modalidade olímpica, o meu estatuto de atleta olímpico termina com o ciclo olímpico. Não há apoios para depois. (O COP) Não têm esse poder (financeiro) ainda para ajudar os atletas. Ainda está tudo meio incógnito, se calhar volto para Londres, se calhar vou para Lisboa, não sei. Mas também não me quero concentrar muito nisso.

—Porquê? A concentração total está em Paris, sem distrações. É a receita?

—Exato. Porque se não, acho que nem ia conseguir. Sou muito calculista, por isso, o facto de não saber o que é que vem aí causa-me mais ansiedade. Prefiro não me focar no que vem a seguir. Em Paris, sei que vou lá ter muitas amigas, vai lá estar a minha melhor amiga, a Joana, e vai dar certo.

—E é para conquistar uma medalha?

— Não é impossível, mas, se calhar, sou um pouco ao contrário da maioria das pessoas. Quando quero muito, quando penso muito em que algo pode acontecer, é mais provável que esse algo possa não acontecer. O mesmo se passa com as medalhas. Se não pensar muito nas medalhas, posso conseguir. Se pensar muito, pode não acontecer.

BI

VANESSA MARINA

Data de Nascimento
21/03/1992

Local de Nascimento
Leiria

Altura
156 cm

Peso
53 kg

Treinador
João Campos

Clubes
Porto Breaking Club

Vanessa explica pontuação

São cinco os critérios de avaliação no breaking nos os Jogos Olímpicos Paris-2024

É com base nos critérios que cabem numa mão e que aqui se explicam que os juízes analisam a batalha de cerca de um minuto entre dois B-Breakers. Avaliam os troca-pés, os saltos e os mergulhos no chão, o desafio à gravidade e a flexibilidade, a cara que encontra o solo, o dorso que desliza, o corpo que congela e que se contorce a testar a elasticidade dos ossos, pernas ao lado das orelhas e rodopios a remeterem para a roleta.

«Apesar da modalidade ter muita coisa envolvente, que vão para além destes cinco critérios, mas como poderia ser muito subjetivo, o que ainda é, estes cinco parâmetros ajudam a ter uma neutralidade para com todos os dançarinos», resumiu Vanessa Marina.

A B-girl portuguesa explica em discurso direto na A BOLA as notas dos juízes.

Vocabulário — «É a quantidade de movimentos diferentes dentro do breaking e que se consegue meter numa entrada. Por exemplo, se eu tiver só três passos e a outra pessoa dar uma variedade de sete passos, já fica a ganhar na parte do vocabulário.»

Técnica — «É o quão limpos somos, não podemos cair, tem de ter uma leitura do movimento que não pode ser suja, temos que marcar bem os passos».

Execução — «Não nos podemos cair, tem que ser tudo feito com rigor, mesmo se houver espontaneidade, que seja uma espontaneidade controlada».

Originalidade — «Este critério vale muito, porque é a parte em que cada B-boy e B-girl se distingue do seu estilo, ou seja, quanto mais diferentes formos, melhor».

Musicalidade — «Neste aspeto vê-se é como combinamos a nossa dança e os nossos movimentos com a música improvisada pelo DJ, porque não se sabe qual é a música que vai calhar. Então, é o quão bem conseguimos casar a nossa dança com a música, sem parecer que é tipo um improviso».

Algumas curiosidades do breaking

Aqui se explicam algumas especificidades desta nova amodalidade olímpica

Mano a mano´
É um duelo individual. B-girls e É-boys, desafiam-se, em separado, numa batalha [*battles*], ao som de uma música escolhida aleatoriamente pelo DJ com a duração de cerca de 45 segundos a um minuto. Um ou uma, dançam e saem de cena, o outro (a) responde até cada um (a) dançar três vezes [*três throw downs*].

Estreia olímpica
Breaking fará a estreia em Paris e desaparece do mapa do olimpismo em Los Angeles-2028. Não deverá regressar em Brisbane 2032.

Vaga garantida na qualificação
Portugal garantiu só uma vaga para Paris2024. E no feminino. Vanessa foi apurada através dos torneios de qualificação olímpica

Os movimentos
Toprock — Movimentos em pé, uso de mãos e pés. Por norma, é a introdução da batalha.

Downrock — Performance feita no chão, usando pés e mão. O ropiar acontece aqui

Powermoves — Movimentos acrobáticos

Freeze— Momento em que congelam o corpo depois de executar um movimento

VANESSA MARINA/INSTAGRAM

Vanessa viveu em Londres mas regressou a Portugal para viver no Porto

«Muita dor, sacríficio e vontade»

Telmo Arcanjo voltou a pisar os relvados mais de um ano depois de ter sofrido lesão grave. Médio ofensivo jogou seis minutos frente Rayo Vallecano, no jogo de apresentação dos conquistadores. Pronto para o primeiro encontro oficial da época, com o Floriana FC

Tomás Almeida Moreira

Telmo Arcanjo assinalou, através das redes sociais, o tão esperado regresso aos relvados, mais de um ano após a grave lesão que sofreu ainda ao serviço do Tondela, no final da época 2022/2023 — o internacional cabo-verdiano de 23 anos sofreu uma rotura de ligamentos no joelho direito no penúltimo jogo dessa temporada, numa partida frente ao FC Porto B, referente à 33.ª jornada da Liga 2.

Já com as cores do Vitória, emblema pelo qual ainda não se estreou oficialmente, o médio criativo pisou pela primeira vez o relvado do D. Afonso Henriques no jogo de apresentação dos conquistadores, no último sábado, diante do Rayo Vallecano (2-0).

Apesar de ter jogado pouco mais de seis minutos, tendo entrado aos 84' para o lugar de Kaio César, a partida acabou por ter um sabor especial para Telmo Arcanjo, que destacou os obstáculos que teve de ultrapassar nos últimos 14 meses e agradeceu às pessoas mais importantes no moroso processo de recuperação.

«14 meses de muita dor, sacrifício e vontade de voltar a pisar um relvado. 14 meses que foram só possíveis ultrapassar devido ao apoio dos meus. Da minha família, dos meus manos, do meu empresário. 14 meses de uma saudade gigante de voltar a tocar na bola. 14 meses a sonhar de como seria jogar e sentir o inferno no D. Afonso Henriques. Queria agradecer muito ao Vitória SC pelo apoio constante em todo o processo. Agradecer a todas as pessoas do clube que me apoiaram e fizeram com que voltasse a fazer o que mais gosto: jogar futebol. Determinação e trabalho duro são o caminho para a vitória. Obrigado por tudo! Estamos de volta, família boa», escreveu Telmo Arcanjonuma publicação no Instagram.

VITÓRIA SC

Telmo Arcanjo, 23 anos, já sentiu o «inferno do Estádio D. Afonso Henriques»

Telmo Arcanjo sofreu rotura de ligamentos no joelho direito ainda ao serviço do Tondela. Voltou sábado, 14 meses depois

Ao que tudo indica, o médio ofensivo deve ser chamado por Rui Borges para o compromisso europeu dos conquistadores, que medem forças com os malteses do Floriana FC já esta quinta-feira, em partida referente à primeira mão da 2.ª pré-eliminatória da Liga Conferência.

Suíços ou irlandeses no caminho europeu

VITÓRIA SC

Rui Borges prepara Liga Conferência

Já são conhecidos os emparelhamentos para a terceira pré-eliminatória da Liga Conferência, após o sorteio da UEFA realizado na manhã de ontem, na sede do organismo, em Nyon, na Suíça. O Vitória irá defrontar os suíços do Zurique, onde alinha o português Rodrigo Conceição, ou o Shelbourne FC, da República da Irlanda. Isto, claro, se levar a melhor sobre o Floriana FC, na segunda pré-eliminatória da competição, cuja primeira mão está agendada já para esta quinta-feira, às 19 horas. Se ultrapassar o emblema de Malta, a formação comandada por Rui Borges tem encontros marcados com suíços ou irlandeses nos dias 8 e 15 de agosto. Pelo meio, os conquistadores têm na agenda a jornada inaugural do campeonato, em Arouca.

FAMALICÃO

Plantel apresentado em festa rija

Adeptos vão contemplar os craques na cidade, no sábado, e no estádio, três dias depois

Vêm aí dias de intenso fervor clubístico. O Famalicão está a preparar duas grandes festas para os sócios e adeptos do clube possam apreciar os jogadores que vão vestir de azul e branco na temporada que agora se inicia e, para o efeito, estão previstas duas iniciativas que prometem juntar toda a comunidade famalicense.

Já no próximo sábado, na Praça Cupertino de Miranda, em pleno centro da cidade, será dada sequência a uma tradição de outros anos e o plantel subirá ao palco para a tradicional apresentação aos adeptos. Nesse momento, deverão ser também dados a conhecer os equipamentos oficiais para 2024/2025.

E se esse momento tem tudo para ser uma grande reunião familiar, então os laços estreitar-se-ão ainda mais três dias depois, por ocasião do jogo de apresentação. Para o dia 27, está agendada a receção ao Corunha, às 19.30 horas, no Estádio Municipal de Famalicão. Nesse mesmo dia, mas de manhã, a formação orientada por Armando Evangelista defrontará o Casa Pia, à porta fechada. E. P. M.

FC FAMALICÃO

Evangelista tem dois jogos em agenda

AROUCA

Eboué Kouassi reintegrado

Médio costa-marfinense já tem os documentos que necessitava; poderá ter minutos no sábado

Três semanas depois do arranque dos trabalhos de pre-época, o treinador Gonzalo García pode finalmente contar com a integração do médio Eboué Kouassi. O regresso a Portugal do costa-marfinense de 26 anos estava pendente da resolução do processo documental, que já está regularizado, pelo que já participará no reinício dos trabalhos do plantel, agendado para hoje no Municipal de Arouca.

Kouassi junta-se, assim, a Uri Busquets na dupla de médios defensivos ao serviço do treinador uruguaio e já estará disponível para o quarto jogo de preparação dos lobos, no sábado, frente ao Boavista, no Bessa. M. M. S.

BOAVISTA

Chidozie mais perto da MLS

Central deve rumar a Cincinnati; iria auferir salário incomportável para a realidade axadrezada

A transferência de Chidozie para o FC Cincinnati, emblema da MLS, deverá ficar consumada nas próximas horas, faltando apenas ultimar os detalhes do negócio. O Boavista e o clube norte-americano estão já numa fase muito adiantada das negociações.

O defesa de 27 anos estava contratualmente ligado às panteras até 2025, mas teria um custo salarial de um milhão e 740 mil euros esta época, valor incomportável para a realidade axadrezada. O clube teria ainda de desembolsar 300 mil euros para o seguro do atleta.

O central, internacional pela Nigéria, prepara-se para rumar aos Estados Unidos, naquela que será a primeira experiência fora do futebol europeu desde que saiu do seu país para reforçar os juniores do FC Porto, em 2014/2015.

Chidozie abandona o emblema do Bessa quatro anos depois de ter chegado às panteras, inicialmente por empréstimo dos azuis e brancos. Ao todo, realizou 59 jogos pelos axadrezados, tendo sido uma peça importante na temporada transata, com 27 partidas. T. A. M.

IMAGO

Chidozie somou 59 jogos pelas panteras

«Voltar a jogar na Liga é enorme satisfação»

Yaya Sithole chega por empréstimo do Tondela. Galos com opção de compra sobre o médio sul-africano. Roko Baturina cedido aos espanhóis do Málaga

Tomás Almeida Moreira

Foi um dia de bastante agitação para os lados de Barcelos, no que diz respeito ao mercado de transferências. Depois de confirmada a saída de Miro para o Tondela (ver página 20), o emblema gilista oficializou mais duas movimentações no defeso, uma entrada e uma saída. Yaya Sithole foi confirmado como reforço da equipa de Tozé Marreco, como A BOLA havia adiantado no passado sábado. O médio sul-africano de 25 anos, que ainda pertence aos quadros do Tondela, assina pelos galos por empréstimo de uma temporada, ficando o emblema de Barcelos com uma opção de compra no final da época. Os valores do negócio, porém, não foram revelados.

«Sinto uma enorme satisfação por ter a oportunidade de voltar a jogar na Liga, que é o patamar mais alto do futebol português e um campeonato bastante competitivo. Realmente era aqui que queria jogar e vou trabalhar muito para ajudar o clube a ganhar», sublinhou Yaya Sithole, que, em Portugal, já representou também Sporting (juniores), V. Setúbal e B SAD.

Trata-se de mais um reforço importante para o meio-campo do conjunto orientado poe Tozé Marreco, que já deu início ao estágio de pré-temporada, em Arcos de Valdevez. No defeso, já tinha sido oficializada a continuidade de Mory Gbane. O costa-marginense vai lutar com o sul-africano pela vaga de médio defensivo no onze.

Yaya Sithole, 25 anos, já se treina sob as ordens de Tozé Marreco em Barcelos

«Vou trabalhar muito para ajudar o clube a ganhar. Queria jogar aqui»

No sentido inverso, Roko Baturina foi oficializado como reforço do Málaga, por empréstimo dos galos, num contrato válido até ao fim da época. O ponta de lança croata de 24 anos não entrava nos planos de Tozé Marreco para a época 2024/2025 e segue para o emblema do segundo escalão em Espanha, onde, de resto, já tinha atuado na segunda metade da temporada passada, mas ao serviço do Racing Santander.

Numa curta nota, os galos desejaram «o maior sucesso a Roko Baturina nesta nova aventura profissional».

RIO AVE

Luís Freire conta com nove reforços

27 jogadores em estágio

Luís Freire concentra plantel em Melgaço; treinador chamou quatro jogadores dos sub-23

O Rio Ave já se encontra em Melgaço, onde irá decorrer o estágio de pré-época. Luís Freire chamou 27 jogadores, com destaque para as nove caras novas do plantel: Jonathan Panzo, Georgios Okkas, João Tomé, João Novais, Brandon Aguilera, Karem Zoabi, Chukwudi Igbokwee, Ole Pohlmann e Kiko Bondoso.

Foram ainda convocados quatro jogadores da equipa de sub-23, o guarda-redes Lazar, os defesas Karseladze e Valentim e o avançado Fernando Ferreira. T. A. M.

SANTA CLARA

Dois jogos-treino esta semana

Boavista e Rio Ave são os adversários; estágio de pré-época decorre em Penafiel

Após um dia de folga, o plantel regressou ao trabalho e Vasco Matos brindou os jogadores com duas exigentes sessões de treino, ambas debaixo de intenso calor em Penafiel, local de estágio do emblema açoriano até ao próximo dia 27. O treinador voltou a incidir a preparação pela vertente física, com a bola a fazer parte dos exercícios dos jogadores no relvado.

Para esta semana estão agendados mais dois particulares, diante conjuntos da Liga. O primeiro adversário é o Boavista, já amanhã, no Estádio do Bessa, e o segundo ensaio é com o Rio Ave, no sábado, no Estádio dos Arcos.

Os açorianos contam por vitórias os dois testes que realizaram até ao momento neste estágio de pré-temporada, frente a SC Braga B (4-1) e Penafiel (3-1). L. M. J.

MOREIRENSE

Peixoto quer mais dois reforços

Cónegos ainda procuram um lateral-esquerdo e um extremo para equilibrar o plantel

Depois de fechada a contratação de Guilherme Schettine para a frente de ataque, uma das lacunas identificadas por César Peixoto, faltam agora efetivar um lateral-esquerdo e um extremo.

Nesta altura, o plantel dos cónegos contempla apenas um jogador para o lado esquerdo da defesa-esquerdo, Godfried Frimpong, depois da saída de Pedro Amador para o Atlanta United, da MLS. Já no que concerne às alas ofensivas, o treinador tem à disposição apenas três jogadores: Madson, Jeremy Antonisse e Hernâni Infande, faltando-lhe outra opção, de forma a garantir maior concorrência. Recorde-se que João Camacho e Kobamelo Kodisang, duas peças importantes na temporada transata, também abandonaram o clube neste defeso.

César Peixoto sucedeu a Rui Borges

Os cónegos vão trabalhando no sentido de selar os dois reforços em breve, até porque o arranque oficial da época aproxima-se a passos largos. O primeiro desafio será frente ao Farense, no Algarve, na ronda inaugural da Liga. T. A. M.

AVES SAD

Visita especial no treino

Seniores da ASSTIR (Associação de Solidariedade Social S. Tiago de Rebordões) na Vila das Aves

O treino de ontem do Aves SAD contou com convidados especiais. Mais de uma dezena e meia de seniores da ASSTIR (Associação de Solidariedade Social S.Tiago de Rebordões) assistiram à sessão liderada por Vítor Campelos. Os utentes tiveram também a oportunidade de fazer uma visita guiada ao estádio, passando pelos balneários, rouparia, ginásio e, claro, o relvado.

O dia foi marcado ainda por uma homenagem a Pedro Trigueira, realizada pela Câmara Municipal de Paredes, que atribuiu a Medalha de Ouro na categoria de Desporto ao guarda-redes de 36 anos. Na génese da distinção está o importante contributo do atleta natural de Paredes na histórica subida da formação da Vila das Aves à Liga na temporada transata. L. M. J.

CASA PIA

Telasco Segovia esteve na Copa América

Telasco Segovia já se treina

Médio venezuelano realizou o primeiro treino; amanhã há jogo com o Moreirense

No primeiro dia de estágio em Guimarães, o treinador João Pereira contou com uma novidade, a reintegração de Telasco Segovia, que regressou de férias, após participação na Copa América ao serviço da Venezuela.

O médio de 21 anos vai para a segunda época de ganso ao peito e espera confirmar a boa fase vivida na segunda metade da temporada transata. Telasco Segovia poderá ter os primeiros minutos de competição já amanhã, no jogo-treino com o Moreirense. L. M. J.

Promessa do Sporting vai ser colega de Kika no Barça

Iara Lobo ruma ao gigante espanhol para continuar o processo de crescimento. Tem apenas 16 anos e irá começar pelos escalões de formação. Futuro passará, naturalmente, pela elite 'blaugrana'

Eduardo Pedrosa Marques

Iara Lobo vai ser jogadora do Barcelona. A 12 de junho, e depois de a própria ter anunciado a despedida do Sporting, através de uma mensagem publicada nas suas redes sociais, A BOLA tinha adiantado que havia vários tubarões europeus na peugada da lateral-direito de apenas 16 anos, entre os quais o Barcelona. O nosso jornal está agora em condições de avançar que o negócio está fechado e que a defesa vai mesmo reforçar o gigante espanhol.

Iara Lobo realizou quase todo o percurso formativo no Sporting — teve também uma passagem pelo Ferreiras. Possuidora de qualidades muito acima de média para a idade, não é de estranhar que some já 29 internacionalizações pelas seleções jovens de Portugal, nomeadamente sub-15 e sub-17. Aliás, ainda este ano, Iara Lobo foi uma das indiscutíveis da Seleção Nacional de sub-17 que participou no Europeu da categoria, na Suécia, tendo contabilizado todos os minutos ao serviço da equipa das Quinas.

IMAGO

Depois de várias épocas no Sporting, Iara Lobo, internacional lusa de 16 anos, ruma ao Barcelona

Em 2022/2023, foi também um dos esteios dos sub-19 do Sporting, ajudando a equipa a sagrar-se campeã nacional do escalão. Já na temporada passada, fez parte da equipa B do conjunto verde e branco, que se sagrou vice-campeão nacional da 2.ª Divisão.

O seu percurso foi sendo acompanhado de muito perto pelos responsáveis do Barcelona e, como tal, Iara Lobo prepara-se para ser a mais recente portuguesa a representar o colosso catalão, seguindo os passos de Kika Nazareth, internacional portuguesa que neste defeso foi contratada pelo Barcelona ao Benfica.

> **Possuidora de qualidades muito acima de média para a idade, era seguida por vários tubarões**

Numa primeira fase, e até pelo facto de ter apenas 16 anos (nasceu a 16 de janeiro de 2008), Iara Lobo irá, assim, prosseguir a formação no clube que é atualmente bicampeão europeu. Mas sempre com um olho numa chamada à elite *blaugrana*. O contrato, cuja duração será conhecida aquando da oficialização da contratação, deverá ser de longa duração.

UNIÃO DE LEIRIA

Crystopher oficializado

Médio brasileiro cedido pelo Boavista do Rio de Janeiro; leirienses com opção de compra

O União de Leiria confirmou a contratação de Crystopher. O médio brasileiro de 26 anos chega por empréstimo do Boavista do Rio de Janeiro, ficando os leirienses com direito de opção de compra . «Estou muito feliz por estar neste grande clube e espero ajudar a conquistar os objetivos da época», disse Crystopher, citado pelos meios de comunicação do clube.

TORREENSE

Tobias Thomsen é o 15.º reforço

Ponta de lança dinamarquês de 31 anos oficializado; chega ao Oeste com rótulo de goleador

O Torreense oficializou a contratação de Tobias Thomsen. O ponta de lança dinamarquês de 31 anos chega do Hvidovre, clube do seu país que deixa em final de contrato. Tobias Thomsen traz consigo rótulo de goleador que, por certo, quererá confirmar no futebol português. O experiente ponta de lança dinamarquês é já o 15.º reforço para Tiago Fernandes.

TONDELA

Miro contratado ao Gil Vicente

Avançado angolano de 21 anos ruma aos beirões num acordo de partilha de passe com os galos

Miro foi, ontem, oficializado como o mais recente reforço do Tondela, colocando fim a uma ligação de três anos ao Gil Vicente. O ponta de lança angolano desvincula-se em definitivo dos galos e ruma ao emblema da Liga 2 através «de um acordo de partilha de passe», anunciou o emblema de Barcelos, que deseja «o maior sucesso a Miro» nesta «nova aventura profissional».

O avançado de 21 anos estreou-se pela equipa principal do Gil Vicente em 2023/2024 (sete jogos, um golo), após uma época nos juniores e uma temporada e meia na na equipa sub-23, nas quais apresentou números assinaláveis: 45 golos em 77 partidas.

Miro, que já é internacional A

CD TONDELA

Miro assinou contrato válido até 2027

por Angola, assinou um contrato válido até junho de 2027.

O conjunto comandado por Luís Pinto já tinha reforçado o setor ofensivo com a chegada de Rodrigo Ramos, melhor marcador da Liga Revelação da temporada passada, cedido pelo Estoril, mas ainda estava no mercado por um ponta de lança. T. A. M.

PAÇOS DE FERREIRA

Joffrey Bazié para o ataque

Extremo assina por três épocas; internacional sub-20 pelo Burkina Faso chega do Lille

O Paços de Ferreira assegurou mais um reforço para o ataque: Joffrey Bazié. O internacional sub-20 pelo Burkina Faso chega do Lille, tendo assinado um contrato válido por três temporadas.

«As primeiras impressões são muito positivas. As condições do clube são muito boas e o *staff* é muito simpático. Acompanho sobretudo a Liga, mas também já vi alguns jogos do segundo escalão. O que quero agora é ajudar o Paços a cumprir os seus objetivos, jogar o máximo de jogos possível, marcar muitos golos e ser decisivo. Vou dar tudo por este clube, pelos pacenses e pela cidade», prometeu o extremo canhoto de 20 anos.

FUTSAL

Ricardinho anuncia saída do Riga

Astro português realizou apenas 15 jogos pelo emblema letão, que representou a época transata

O melhor jogador de sempre do futsal português, Ricardinho, anunciou que está de saída do Riga FC. Através de uma publicação nas redes sociais, o mago luso despediu-se do clube letão.

«Chega ao fim a minha ligação ao Riga FC! Foi uma aventura incrível onde consegui com ajuda dos meus companheiros conquistar todos os títulos possíveis, sem esquecer a campanha incrível na Liga dos Campeões, onde conseguimos ficar no *top*-8!! Desejo toda sorte do mundo no futuro e que consigam todos os seus objetivos. Agora que venha mais um novo desafio!», escreveu o antigo internacional português de 38 anos.

No total, Ricardinho realizou 15 jogos pelo campeão da Letónia, ao

IMAGO

Ricardinho deixa a Letónia aos 38 anos

serviço do qual marcou 13 golos e conquistou dois títulos — o campeonato e a Supertaça da Letónia. Depois de passagens por Japão, Rússia, Espanha, França, Indonésia e, agora, Letónia, tudo indica que Ricardinho ainda não vai parar por aqui. Resta, agora, saber qual a próxima paragem do *mágico* português...

BRUNO FERNANDES interessa muito ao PSG mas com trocas à mistura

João Neves não é o único português na mira do campeão francês, que pode acenar com Xavi Simons e Manuel Ugarte para levar de Old Trafford o influente médio (e capitão) e ainda Jadon Sancho

Francisco Alves Tavares

IMAGO

O interesse não é novo, mas continua a agudizar-se. Bruno Fernandes, médio de 29 anos e capitão do Manchester United, interessa ao Paris Saint-Germain, num negócio que poderá envolver muitas partes, trocas e nuances.

Com a poupança de 180 milhões de euros por temporada devido à saída de Mbappé, o PSG está pronto a gastar. João Neves, médio do Benfica, é cada vez mais uma certeza na capital frances. Já Xavi Simons retornou de uma época de elevado nível ao serviço do Leipzig, mas não pretende ficar e a venda é, cada vez mais, uma hipótese provável, o que abriria espaço a mais um jogador de caráter ofensivo.

Se chegar João Neves, o miolo fica ainda mais tapado para Manuel Ugarte. O uruguaio, ex-Sporting, quer mais minutos de jogo, que não teve no primeiro ano às ordens de Luis Enrique. Na sua posição, jogam ainda Fabián Ruiz, Vitinha e, ao que tudo indica, João Neves.

Xavi Simons e Manuel Ugarte estão, então, na porta de saída. Quis o destino que quem esteja interessado em ambos seja... o Manchester United. Antes do primeiro mercado dos 'red devils' sob a tutela da INEOS, o novo presidente Sir Jim Ratcliffe avisou que, devido às questões relacionadas com o fair-play financeiro, não havia espaço para gastos desmesurados, mas o britânico está a ignorar as próprias palavras: Yoro custou 60 milhões de euros, Zirkzee mais 42,5 e vendas, até agora, nem vê-las...

É aqui que entra o interesse do PSG em Bruno Fernandes... mas não só. Ainda mais do que o português, fala-se do interesse parisiense em Jadon Sancho. O salário do inglês — cerca de 15 milhões de euros anuais — é um encargo pesado para os red devils, que vêem uma saída como positiva para equilibrar as contas. Assim, as estrelas alinham-se ou, neste caso, os jogadores: Bruno Fernandes e Jadon Sancho para Paris; Xavi Simons e Ugarte para Manchester. Há apenas um pequeno grande senão: Bruno Fernandes é o capitão do Man. United, deverá querer ficar no clube e o clube continuará a desejar mantê-lo.

Em maio, o médio afirmou que só queria ficar onde fosse desejado. No dia seguinte, Ten Hag acabou com as dúvidas: «Queremos o Bruno. Estou muito feliz com as prestações dele», afirmou o neerlandês.

Sir Jim Ratcliffe também verá em Bruno Fernandes um dos pilares da equipa, que continua a ficar cada vez mais jovem e tem no capitão um dos marcos de experiência. Além disso, há a relação que tem com os adeptos que, quatro dias depois da sua apresentação, o apelidaram de portuguese magnífico.

Em quatro temporadas e meia, Bruno Fernandes apontou 79 golos e 66 assistências em 233 jogos pelo Manchester United, tornando-se capitão da equipa desde a chegada de Erik ten Hag.

INSTAGRAM BRUNO FERNANDES

Raphael Varane e Bruno Fernandes

Bruno de férias com Varane

Companheiros no M. United nos últimos três anos aventuraram-se no 'paddle'

Bruno Fernandes e Raphael Varane foram companheiros no Manchester United nos últimos três anos e, em jeito de despedida do internacional francês do plantel dos *red devils*, os dois estão a passar uns dias de férias juntos e partilharam nas redes sociais alguns dos momentos de descanso. Num deles, ficou evidente o jeito (ou falta dele) do médio português a equilibrar-se numa prancha de paddle ao mesmo tempo que Varane... O desafio era ver quem caía primeiro, o derrotado foi... Bruno Fernandes.

INGLATERRA

Kubo apontado ao Liverpool

Takefusa Kuso está na iminência de deixar a Real Sociedad para ser reforço do Liverpool, adianta o jornal japonês Sponichi Annex, revelando que os reds estão dispostos a bater a cláusula de rescisão pelo médio de 23 anos fixada em 60 milhões de euros. Um dos principais beneficiários com o negócio será o Real Madrid, conjunto que detém 50% de uma futura venda do jogador.

Barry regressa aos 43 anos

Gareth Barry, antigo internacional e o jogador com mais jogos na história da Premier League (653), assinou por uma época com o Hurstpierpoint, do 11.º escalão inglês. O médio de 43 anos tinha-se reformado em 2020, após atuar em apenas seis jogos pelo West Brom, na altura na principal divisão inglesa. O jogador formado no Brighton passou ainda por Aston Villa, Manchester City e Everton.

Gil e Reguilón dispensados

Bryan Gil e Sergio Reguilón não fazem parte dos planos do Tottenham para a próxima época. Os nomes dos dois jogadores espanhóis não constam na lista final de Ange Postecoglou para o estágio de pré-temporada que a equipa realizará na Coreia do Sul e no Japão, estando escrito, na convocatória, que os dois têm permissão para resolver o seu futuro neste defeso.

CATAR

AL OROBAH

Catar 'chama' por Gundogan

Depois de uma época no Barcelona, Ilkay Gundogan pode estar a caminho do Catar. De acordo com a TV3, o internacional alemão de 33 anos tem proposta de três anos de contrato do Al Sadd, cujo valor salarial está a fazer com que equacione a sua continuidade ao serviço do conjunto blaugrana.

ROMÉNIA

Iordanescu deixa Roménia

Depois de levar a Roménia aos oitavos do Euro 2024, Edi Iordanescu decidiu fazer uma pausa na carreira para dedicar-se à família e deixou o cargo de selecionador. «Construí uma equipa de desempenho alto, digna de tradição e reputação da Roménia, e estou orgulhoso», disse o técnico.

João Félix é alvo de interesse do Aston Villa

Regresso do internacional português a Inglaterra, onde representou o Chelsea, é uma hipótese

IMAGO

Futuro de João Félix, cujo passe pertence ao Atlético Madrid, continua a ser uma incógnita...

Francisco Alves Tavares

O carrossel de mudanças no Aston Villa é um dos mais ativos deste verão. Ian Maatsen, Cameron Archer ou Iling-Junior são apenas algumas das contratações que o emblema de Birmingham já promoveu e, no topo de todas elas, está Amadou Onana, oficializado ontem por verba que muito se aproxima dos 60 milhões de euros. Mas não vai ficar por aqui.

Agora, as baterias apontam a... João Félix. O avançado português, que está na porta de saída do Atl. Madrid e referenciado por vários clubes europeus, é o novo interesse de Unai Emery, para adicionar aquilo que falta à equipa: ligação entre o meio-campo e o ataque.

Os colchoneros têm, no avançado português, um ativo parado. Félix e Diego Simeone, treinador, não se entendem, o jogador não quer jogar pelo clube de Madrid e até a ligação com os adeptos parece fraturada para lá do ponto de não retorno, não só por ter dito, publicamente, que queria jogar no rival Barcelona, como por ter marcado ao Atlético na época passada... festejando efusivamente.

Já que não é possível rentabilizar desportivamente os 126 milhões de euros gastos em 2019, o clube pretende, ao menos, garantir algum retorno financeiro. Cinco anos depois, o valor do jogador, segundo avalia o próprio clube, é de 60 milhões de euros.

Como já mostrou ao contratar Onana, dinheiro não é problema para o Aston Villa. Se, por um lado, o quarto classificado da última Premier League já é o clube que mais gastou no atual mercado de transferências, tal está a ser compensado pelas avultadas vendas que está a promover. Douglas Luiz, médio brasileiro, saiu por mais de 50 milhões de euros para a Juventus e Moussa Diaby está muito próximo de rumar ao Al Ittihad – que também pretende contratar Kevin De Bruyne – por valor a rondar os 60 milhões de euros. Tudo isto somado ao dinheiro que entra, não só dos direitos televisivos da Premier League (no ano passado, o Newcastle, que ficou em quarto lugar, recebeu mais de 185 milhões), como também dos prémios por estar na Liga dos Campeões. São muitas fontes de rendimento, que permitem que o clube evite problemas com o fair-play financeiro.

Félix e Simeone não se entendem, um não quer jogar no Atlético Madrid e o outro não o quer lá

O destino preferido para João Félix continua a ser o Barcelona, que, devido às iminentes transferências de Dani Olmo e Nico Williams, tem esse dossier parado. Se tal não acontecer, um regresso à Premier League (jogou meia época no Chelsea, em 2023) pode ser visto como a alternativa certa.

João Félix como 'moeda' para baixar Julián Alvaréz

É conhecido o interesse do Atlético Madrid em reforçar a posição '9'. Álvaro Morata, ponta de lança titular da última época, saiu para o Milan, de Paulo Fonseca, e nomes como Viktor Gyokeres, do Sporting, ou Niklas Fullkrug, do Borussia Dortmund, têm sido associados como reforços pretendidos.

Nenhum deles, no entanto, tem sido tão falado como Julián Álvarez. O avançado argentino não é titular absoluto para Pep Guardiola no Manchester City e, quando joga é, muitas vezes, numa posição mais recuada face ao avançado de eleição, Erling Haaland. Segundo avançou a imprensa argentina, o jogador de 24 anos, que venceu há dias a Copa América, recusou uma proposta de renovação de quatro anos e estará perto da saída.

IMAGO

Futuro de João Cancelo mantém-se num impasse: Barça e City querem coisas diferentes

João Cancelo vai ter de esperar

Nico Williams, prioridade dos catalães, deixa negociações pelo português em 'stand-by'

O futuro de João Cancelo vai manter-se num impasse, devido à difícil gestão de interesses de Manchester City e Barcelona. **A BOLA** sabe que nesta fase do mercado o desejo dos clubes é oposto, uma vez que o City só admite vender João Cancelo e o Barcelona quer o jogador por empréstimo.

Manter Cancelo no plantel do Barcelona é um dos objetivos da direção desportiva liderada por Deco e **A BOLA** sabe que este admite esperar mais umas semanas para o concretizar. O City só quer uma transferência definitiva de João Cancelo por verbas superiores a 30 milhões de euros, um cenário que não é concretizável. Além disso, a prioridade do Barcelona nesta fase chama-se Nico Wiliiams. Os catalães acreditam que vão conseguir ultrapassar toda a complexa situação financeira para conseguir resgatar o campeão europeu por Espanha ao Athletic Bilbao por mais de 58 milhões de euros.

Enquanto aguarda, João Cancelo encontra-se de férias e tem indicação para se apresentar no Manchester City a 5 de agosto, para dar início à pré-temporada. I. P.

«Paulinho ainda fazia golos no Benfica e no FC Porto»

Avançado está a dar nas vistas no Toluca do México e o treinador que o convenceu a ir para lá, Renato Paiva, acredita que o ex-atacante do Sporting «vai marcar uma era» no clube: «Era suplente e marcou 21 golos!»

João Pimpim

Renato Paiva é o treinador que convenceu Paulinho a mudar-se para o Toluca, clube que orienta no México e no qual o ex-atacante do Sporting está a dar nas vistas. A aposta em levar o avançado para a liga mexicana está relacionada com a certeza que o treinador português sempre teve das qualidades do goleador.

«Acho que o Paulinho vai marcar uma era aqui no Toluca. É um jogador multifacetado na forma como define os lances», afirmou Renato Paiva no podcast Final Cut, prosseguindo: «Quando sentimos que o Paulinho era menos opção no Sporting — e sendo suplente no Sporting com 21 golos, não é fácil — não hesitámos... Olhando para o panorama de FC Porto e Benfica, acho que o Paulinho ainda fazia golos no Benfica ou no FC Porto... No Sporting, se calhar não por causa do Gyokeres.»

Esta não é a primeira vez que Renato Paiva elogia o avançado que chegou ao Toluca vindo de Alvalade. As primeiras palavras públicas de incentivo foram proferidas após a fantástica estreia de Paulinho a titular, há uma semana, logo com direito a dois golos que mereceram novo cântico dos adeptos do conjunto mexicano.

TOLUCA FC

Paulinho, 31 anos, soma três golos e uma assistência em 4 jogos pelo Toluca

Disse, então, o técnico, após a vitória por 3-2 diante do Juárez, que «Paulinho é um profissional extraordinário». E continuou: «Conhecemo-nos muito bem e o que me contou foi o que mais me tocou: que está extremamente feliz, muito feliz com a instituição, com o clube onde está, com os valores deste emblema, com aquilo que o clube ambiciona, o que lhe permite continuar a lutar pela conquista de títulos e pelo grupo que aqui temos.»

«ELE MOSTRA MUITA CONFIANÇA»

Renato Paiva sublinhou ainda que os primeiros golos de Paulinho são apenas o ponto de partida, já que o português tem vindo a trabalhar para ganhar condição física, mas também entrosamento com os seus companheiros de equipa. Um contra-relógio, diz o treinador: «É uma luta contra o tempo, mas o Paulinho mostra muita confiança. Ele vai melhorar ainda mais e o que se viu não foram só os golos, mas também o que trabalhou em campo, a busca por fazer o passe nas melhores condições para os seus companheiros de ataque.»

O treinador português destaca também os méritos do coletivo. «Não esqueço que para a bola chegar aos pés do Paulinho ela passa por muita gente», concluiu.

ARÁBIA SAUDITA

Jesus soma e segue na pré-época

Al Hilal vence segundo jogo no estágio de verão, desta vez por 2-0 frente ao Al Arabi, do Catar

Após ter começado a pré-temporada de 2024/2025 com uma goleada ao Wiener Neustadt (6-0), equipa amadora austríaca, o Al Hilal voltou a vencer, desta vez o Al Arabi (2-0), do Catar.

O técnico do campeão saudita, Jorge Jesus, lançou de início um onze com Bono, Milinkovic-Savic, Michael e Mitrovic, enquanto Koulibaly e Renan Lodi começaram no banco de suplentes.

Os dois golos da equipa do treinador português, que completa amanhã 70 anos de vida, foram marcados antes do primeiro quarto de hora de jogo, com o extremo brasileiro e Nasser Al-Dawsari a faturarem.

O internacional luso Rúben Neves continua de férias, após ter representado Portugal no Euro 2024, pelo que ainda não se juntou aos seus companheiros de equipa no estágio na Áustria.

O adversário de ontem do Al Hilal já tinha defrontado o FC Porto na semana passada, tendo sido goleado por 4-0, graças aos golos de Danny Namaso, Toni Martínez, Nico González e Fran Navarro.

Entretanto, na Arábia Saudita, intensificam-se as notícias a dar conta de nova investida do conjunto de Jorge Jesus junto do Barcelona com o intuito de garantir a contratação da jovem pérola brasileira Vítor Roque, de 19 anos, cujo espaço na equipa catalã é cada vez mais limitado. O Barça veria com bons olhos um encaixe financeiro relevante...

AL HILAL

Ainda sem Rúben Neves, de férias após o Euro, Jorge Jesus continua imparável na pré-temporada

ITÁLIA

IMAGO

Mário Rui em jogo da pré-época 2024/25

Mário Rui quer voltar a Portugal

Defesa do Nápoles deseja sair de Itália e voltar ao seu País, 13 anos depois, garante o seu agente

Há 13 anos, Mário Rui deixou o Benfica para rumar ao Parma, a custo zero. Agora, depois de ter representado outros cinco clubes italianos, incluindo a Roma e o Nápoles, o português quer regressar a Portugal, este verão. A confirmação foi dada pelo agente, que afirma que é hora de voltar a casa: «Ele está pronto para deixar o Nápoles durante o mercado de verão. Ele gostava de regressar a Portugal», disse Mario Giuffredi, numa conferência de imprensa.

INTER.IT

Taremi inaugurou o marcador a favor do Inter

Taremi marca novamente

Ex-FC Porto já tinha bisado na sua estreia e voltou a colocar o seu nome na lista de marcadores

No segundo teste de pré-época do Inter, Taremi foi de novo titular, aproveitando para voltar a pôr o seu nome na lista de marcadores. O avançado de 32 anos fez o primeiro golo frente ao Pergolettese (2-1), ao minuto 34, a passe de Mkhitaryan, que o isolou na cara do guarda-redes. O ex-FC Porto saiu a 15 minutos do fim do tempo regulamentar para dar lugar a Salcedo, outro reforço dos campeões italianos que acabaria por fazer o 2-0.

Caixinha ganha só com 10 e Petit perde contra o 'novo' Flu

Bragantino vence Athletico, mesmo com expulsão do guarda-redes na primeira parte. Na Arena Pantanal, Cuiabá perde em reestreia de Thiago Silva

João Almeida Moreira

SÃO PAULO — Sensações diferentes para os dois últimos treinadores portugueses a ir a jogo na 18ª jornada do Brasileirão: o Cuiabá, de Petit, perdeu em casa para o Fluminense, que não vencia desde a terceira ronda e reestreou Thiago Silva, a dois meses de fazer 40 anos, e o Bragantino, de Pedro Caixinha, superou o Athletico Paranaense, também no seu estádio, mesmo tendo perdido, por expulsão, o guarda-redes Cleiton aos 45+6'.

O médio Raul inaugurou o marcador em Bragança Paulista mas a expulsão obrigou Caixinha a substituir um homem de campo por Lucão, que manteve a baliza a zeros, apesar da pressão do furacão.

«Temos de destacar uma cooperação, um espírito de sacrifício e uma atitude competitiva que dão gosto, é assim que devemos jogar sempre», disse Caixinha, feliz, após superar ciclo de três jogos sem vitórias e subir ao nono lugar empatado com o rival da noite de domingo.

Horas depois, na Arena Pantanal, o Cuiabá de Petit perdeu para o experiente Fluminense, do citado Thiago Silva, de Fábio, de Ganso, de Cano e de outros veteranos com golo, curiosamente, do tricolor mais jovem em campo, o atacante Kauã Elias, 18 anos. Depois de vencer na Fonte Nova ao Bahia e empatar no Maracanã com o Flamengo, o dourado voltou a mostrar fragilidade em casa, onde já vai em cinco desaires.

«Ficamos tristes, queríamos vencer em casa mas agora é batalhar porque quinta-feira temos jogo», disse Petit, para quem «os rivais agora já olham o Cuiabá de outro modo».

«Mas foi um jogo bem jogado, equilibrado, o golo nasceu num momento em que estávamos por cima, o Flu estava descansado e nós chegámos a casa sexta-feira às 19 horas vindos do Chile... Não é desculpa porque queremos jogar Brasileirão e Sul-Americana, mas é uma sobrecarga que massacra os atletas.»

Petit referia-se ao jogo com o Palestino, no Chile, dos playoffs da competição continental que terminou 1-1 e cuja segunda volta está marcada para quinta-feira, às 23 horas. Depois de ter obtido resultado idêntico no Equador, o Bragantino recebe às 1.30 horas do mesmo dia o Barcelona. Qualquer empate leva a decisão para os penáltis, quem ganhar acede aos oitavos de final da competição.

IMAGO

Depois de três jogos sem triunfos, o RB Bragantino, de Pedro Caixinha, voltou às vitórias

COMPETIÇÕES EUROPEIAS (SORTEIOS)

LIGA DOS CAMPEÕES

3.ª pré-eliminatória

Caminho dos Campeões

Lincoln Red Imps (Gib) ou Qarabag (Aze)-Ludogorets (Bul) ou Dinamo Minsk (Bie)
NK Celje (Esv) ou Slovan Bratislava (Esq)-APOEL (Chi) ou Petrocub (Mol)
Shamrock Rovers (Irl) ou Sparta Praga (Che)-Steaua (Rom) ou Maccabi Tel-Aviv (Isr)
Malmo (Sue) ou KÍ Klaksvík (Far)-PAOK (Gre) ou Borac Banja Luka (Bos)
Santa Coloma (And) ou Midtjylland (Din)-Ferencváros (Hun) ou The New Saints FC (Gal)
Panevėžys (Lit) ou Jagiellonia Białystok (Pol)-Bodo/Glimt (Nor) ou FC RFS (Let)

Caminho das Ligas

Slavia Praga (Che)-Union Saint-Gilloise (Bel)
Lille (Fra)-Lugano (Sui) ou Fenerbahçe (Tur)
Dinamo Kiev (Ucr) ou Partizan (Ser)-Rangers (Esc)
FC Salzburgo (Aus)-Twente (Hol)

Datas e horários dos jogos a anunciar até: 26 de Julho (primeira e segunda mãos)

LIGA EUROPA

3.ª pré-eliminatória

Caminho dos Campeões

Malmo (Sue) ou KÍ Klaksvík (Far)-PAOK (Gre) ou Borac Banja Luka (Bos)
UE Santa Coloma (And) ou Midtjylland (Den)-Bodo/Glimt (Nor) ou FC RFS (Let)
NK Celje (Esv) ou Slovan Bratislava (Esq)-Shamrock Rovers (Irl) ou Sparta Praga (Che)
Panevėžys (Lit) ou Jagiellonia B. (Pol)-Steaua (Rm) ou Maccabi Tel-Aviv (Isr)
APOEL (Chi) ou FC Petrocub (Mol)-Ferencváros (Hun) ou The New Saints FC (Gal)
Ludogorets (Bul) ou Dinamo Minsk (Bie)-Lincoln Red Imps (Gib) ou Qarabağ (Aze)

Caminho Principal

Dinamo Kiev (Ukt) ou Partizan (Ser)-Lugano (Sui) ou Fenerbahçe (Tur)
Molde (Nor) ou Silkeborg (Din)-Kilmarnock (Esc) ou Cercle Brugge (Bel)
Panathinaikos (Gre) ou Botev Plovdiv (Bul)-Ajax (Hol) ou Vojvodina (Ser)
Ružomberok (Esq) ou Trabzonspor (Tur)-Wisla Cracóvia (Pol) ou Rapid Viena (Aus)
SC BRAGA (POR) ou Maccabi Petah-Tikva (Isr)-Servette (Sui)
Corvinul 1921 (Rom) ou Rijeka (Cro)-Sheriff Tiraspol (Mol) ou Elfsborg (Sue)
Kryvbas Kryvyi Rih (Ucr)-Viktoria Plzen (Che)

Datas e horários dos jogos a anunciar até: 26 de Julho (primeira e segunda mãos)

LIGA CONFERÊNCIA

3.ª pré-eliminatória

Caminho dos Campeões

Vikingur Reykjavík (Isl) ou Egnatia (Alb)-Virtus 1964 (San) ou FC Flora Tallinn (Est)
Differdange (Lux) ou Ordabasy (Caz)-Struga (Mac) ou FC Pyunik (Arm)
Ballkani (Kos) ou Hamrun Spartans (Mal)-Larne FC (IrN)
HJK Helsinquia (Fin)-Dinamo Batumi (Geo) ou FK Dečić (Mon)

Caminho Principal

Mladá Boleslav (Che) ou FK Transinvest (Lit)-Hapoel Beer-Sheva (Isr) ou Cherno More (Bul)
Kilmarnock FC (Esc) ou Cercle Brugge (Bel)-KuPS Kuopio (Fin) ou Tromso (Nor)
Zimbru Chisinau (Mol) ou Ararat-Armenia (Arm)-SC Dnipro-1 (Ucr) ou Puskás Akadémia (Hun)
FC Zurique (Sui) ou Shelbourne (Irl)-VITÓRIA GUIMARÃES (POR) ou Floriana (Mal)
Paksi (Hun) ou AEK Larnaca (Chi)-Radnički 1923 (Ser) ou FK Mornar (Mon)
F91 Diddeleng (Lux) ou BK Hacken (Sue)-Stjarnan (Isl) ou Paide Linnameeskond (Est)
NK Maribor (Esv) ou Universitatea Craiova (Rom)-Ajax (Hol) ou FK Vojvodina (Ser)
FK Sarajevo (Bos) ou Spartak Trnava (Esq)-Wisla Cracóvia (Pol) ou Rapid Viena (Aus)
St. Patrick's Athletic (Irl) ou FC Vaduz (Lie)-Maccabi Haifa (Isr) ou FC Sabah (Aze)
Valur (Isl) ou St. Mirren (Esc)-Go Ahead Eagles (Hol) ou SK Brann (Nor)
CSKA 1948 (Bul) ou FK Budućnost Podgorica (Mon)-FK Zalgiris (Lit) ou Pafos FC (Chi)
Ilves Tampere (Fin) ou FK Austria Wien (Aus)-Djurgarden (Sue) ou Progrès Niederkorn (Lux)
Corvinul 1921 (Rom) ou HNK Rijeka (Cro)-Milsami Orhei (Mol) ou FC Astana (Caz)
Ružomberok (Esq) ou Trabzonspor (Tur)-Hajduk Split (Cro) ou Tórshavn (Far)
FC Noah (Aem) ou Sliema Wanderers (Mal)-AEK (Gre) ou Inter Club d'Escaldes (And)
FK Auda (Let) ou Cliftonville FC (IrN)-Breidablik (Isl) ou FC Drita (Kos)
FC Iberia 1999 Tbilisi (Geo) ou FK Partizani (Alb)-Basaksehir (Tur) ou La Fiorita 1967 (San)
Brondby (Din) ou KF Llapi 1932 (Kos)-Legia Varsóvia (Pol) ou Caernarfon Town (Gal)
SC BRAGA (POR) ou Maccabi Petah-Tikva (Isr)-Cluj (Rom) ou Neman Grodno (Bie)
Molde (Nor) ou Silkeborg (Din)-Gent (Bel) ou Vikingur (Far)
NK Osijek (Cro) ou Levadia Tallinn (Est)-PFC Zire (Aze) ou Dunajská Streda (Esq)
St. Gallen (Sui) ou FC Tobol (Caz)-Riga FC (Let) ou Slask Wroclaw (Pol)
Panathinaikos (Gre) ou Botev Plovdiv (Bul)-Zrinjski Mostar (Bos) ou NK Bravo (Esv)
Omonia FC (Chi) ou Torpedo Kutaisi (Geo)-Sumqayıt (Aze) ou Fehérvár FC (Hun)
FC Copenhaga (Din) ou FCB Magpies (Gib)-Baník Ostrava (Che) ou FC Urartu (Arm)
Olimpija Ljubljana (Esv) ou Polissya Zhytomyr (Ucr)-Sheriff Tiraspol (Mol) ou Elfsborg (Sue)

Datas e horários dos jogos a anunciar até: 26 de Julho (primeira e segunda mãos)

D.R.

«Ganhar o Giro seria um sonho tornado realidade»

Um enorme cartaz junto ao horário das chegadas dava as boas vindas a João Almeida no aeroporto de Lisboa, onde, fãs fiéis do corredor português esperavam que chegasse de Nice, onde, na véspera conquistou o 4.º lugar na Geral do Tour e escreveu uma nova página no ciclismo português ao tornar-se no primeiro português a fechar top cinco nas três Grandes Voltas. Igualou o quarto lugar do Giro de 2020 e Vuelta de 2022, sendo que na corrida italiana já fez melhor, quando em 2023 foi terceiro. Chegou sereno mas feliz a sonhar com o descanso. «Este resultadoconfirma que sou um voltista e que o meu foco são as grandes voltas. É um bom indicador e vou lutar para conseguir melhores resultados e colocar Portugal ainda mais em destaque», prometeu.

«Sabia que estava numa forma física bastante boa e que seria um dos últimos homens a ajudar o Tadej [Pogacar]. O foco sempre foi ganhar o Tour com o Tadej. Assim que tivemos uma classificação mais confirmada e sem riscos, a equipa começou a proteger-me mais e fizemos todos um trabalho excelente.

Apesar do bom resultado no Tour, é o Giro que está no seu coração. «Diria que a vitória na etapa do Giro foi bastante acima, mas tendo em conta que é uma Volta a França, e que foi a primeira, o quarto lugar foi muito positivo e, certamente, voltarei.»

Para já, o foco vira-se para Espanha. «É tempo de recuperar e preparar a Volta da Espanha. A corrida é longa, portanto, tudo é possivel. Sinceramente, se não começasse em Portugal *[Lisboa]*, acho que não a faria este ano.»

O que João Almeida não consegue decidir é qual gostaria mais de vencer. «Qualquer uma. Não há nenhuma que fosse um mau resultado. Claramente, a Volta a França é a principal, pois está bastante acima em termos mediáticos. Tenho um sentimento especial pelo Giro. Se ganhasse um Giro seria um sonho tornado realidade. E a Volta a Espanha é uma grande volta. Portanto, qualquer uma das três se pudesse ganhar, ganharia», asssumiu. Portugal fica à espera.

D.R.

D.R.

Na chegada a Nice, última etapa do Tour, João Almeida, 25 anos, tinha à sua espera a namorada e um 'fiel amigo' que quiseram estar presentes num dos momentos mais importantes da sua carreira

«Dizemos que as corridas são ganhas na cama»

João Almeida vai descansar antes da Vuelta que começa em Lisboa dia 17 de agosto. Corredor da UAE Emirates foi 4.º no Tour e tornou-se o primeiro português a fazer Top 5 nas três grandes Voltas

Edite Dias

— Esta experiência no Tour foi uma das melhores da sua carreira?

— Não diria que foi a melhor, mas foi uma experiência muito boa. Foi o meu primeiro Tour e acho que ainda mais especial foi estar do lado do Tadej Pogacar. É um orgulho fazer parte desta corrida, do resultado dele, e também ter esse reconhecimento. Não só eu como toda a equipa fizemos um trabalho excelente, estivemos muito bem e o resultado mostra exatamente isso.

— Durante o Tour havia sempre muitas imagens de portugueses a apoiá-lo. Isso também foi especial?

— Sim, muito. Acho que se perguntar a qualquer atleta que fez a corrida, qual foi a bandeira que viu mais, eles vão responder claramente que foi a bandeira de Portugal. Os portugueses vão sempre apoiar e isso, claramente, faz a diferença. Estar ali a sofrer, a dar o meu máximo, como o meu corpo está a dizer para deixar de sofrer e eu insisto, tento dar o meu máximo. E ouvir os portugueses a incentivarem-me a dizer para dar o meu melhor, acabar por ser uma motivação extra.

—Percebeu-se que Pogacar não tinha propriamente uma estratégia, ou não a seguia, mas o João tinha uma estratégia para este Tour?

- É assim, ele tem muita força, e quando se tem muita força, às vezes não temos de ser muito estratégicos. No meu caso, o que eu sempre fui, acho, foi um corredor muito inteligente, tenho uma boa estratégia. Acho que sei maximizar o meu potencial para ter o melhor resultado possível e, em particular neste *Tour* foi o que fiz.

— Este era o resultado que levava em mente?

—Não tinha um objetivo à partida para este Tour. O objetivo era ajudar o líder ao máximo e depois, dia a dia, ir vendo como me encontrava. A partir da segunda semana da corrida, na parte mais decisiva, senti-me bem, estava numa posição, o Pogacar também tinha uma boa vantagem, a equipa também me protegeu mais um bocado.

— Em que etapa é que percebeu que podia fazer o top 5?

— Nesta última semana, nas últimas etapas, que eram bastante duras, e sentia-me bem. Estava com os melhores, conseguia ver os adversários com alguma fadiga, e eu conseguia manter a minha forma física. Foi aí que consegui perceber que aquele era o meu lugar, o que me dá muita confiança para o futuro.

— E agora na Vuelta?

— Agora segue-se um período de recuperação, e tentar preparar-me o melhor possível, não tenho muito tempo *[Este ano a Volta a Espanha começa em Lisboa, a 17 de agosto]*, mas espero chegar numa boa forma física e gostava de lutar pelo pódio.

— Essa recuperação será sopas e descanso?

— Sim, é um bocadinho assim, nós costumamos dizer que as corridas são ganhas na cama, portanto é descansar ao máximo, dormir, comer o melhor possível. Todos os detalhes contam para o processo de recuperação.

IMAGO

Desde 2004, com José Azevedo, que um português não ficava no top 10 do Tour

«Saio desta final diferente mas com os pés na terra»

Nuno Borges chegou ontem a Lisboa e viaja hoje para Paris, onde a partir de sábado começa o torneio olímpico. O tenista português é agora 42.º do 'ranking' após a histórica vitória sobre Nadal na Suécia

Edite Dias

Eram poucos mas ruidosos os fãs e amigos de Nuno Borges que, ontem, esperaram pacientemente o regresso a casa do novo herói do ténis nacional, após vencer Rafael Nadal na final do ATP de Bastad e assim conquistar o seu primeiro trinfo num torneio do circuito mundial.

De sorriso rasgado, o tenista da Maia, agora 42.º no *ranking* ATP, mal tem tempo para desarrumar a mala porque já hoje viaja para Paris para participar nos Jogos Olímpicos, mas ainda a digerir as emoções do fim de semana. «Acho que é sempre um alívio gigante... Aquela tensão toda acumulada durante o jogo e a pensar em tudo o que não devia, provavelmente, em vez de me focar no jogo. Também aconteceu tudo tão rápido que, pronto, senti um alívio gigante, muito feliz e é aí que a emoção começa a bater e a aperceber-me o que está a acontecer, mas mesmo hoje, aqui e agora, eu ainda não sei bem», confessou.

Nuno Borges, 27 anos, é o segundo tenista português a conquistar uma final de um torneio ATP, depois de João Sousa que venceu quatro

Enfrentar Rafael Nadal, o *rei* da terra batida — 14 vezes campeão em Roland Garros — já é uma tarefa de respeito, vencê-lo no pó de tijolo, na primeira final da vida é uma missão de ainda mais exigente. «O Nadal, nesta fase, até já nem estava a competir tanto, portanto, já era uma raridade encontrá-lo em qualquer torneio e de repente estava a jogar uma final completamente inesperada, até porque eu não estava à espera de estar na final e muito menos contra o Rafael Nadal num local onde ele já foi campeão. Disse-lhe que lamentava não ter sido o melhor jogo dele, mas que era tão bom vê-lo a competir e todo o mundo estava contente com o aparecimento dele», contou Borges, que se tornou o quinto (!) tenista a bater o espanhol numa final de terra batida... um feito que não esquecerá. «Lembro-me de estar a aquecer com ele e pensei '*costumo vê-lo tantas vezes na televisão e agora estou realmente a jogar contra ele do outro lado, a vê-lo servir, a vê-lo a jogar as direitas e as esquerdas*'... Era tudo muito surreal naquele momento. Tentei só desfrutar ao máximo, estádio cheio, num grande torneio, numa final contra o Nadal, o melhor de todos os tempos na terra batida, foi mesmo só viver o momento e acabou por correr bem».

Agora é só trocar as roupas e partir para Paris, onde quinta-feira, se realiza o sorteio do ténis. Sem pressão extra, mas com responsabilidade. «É possível que as pessoas tenham expectativas maiores, mas o ténis diz-nos todos os dias que não há nada garantido e todos os dias temos de provar. A verdade é que saio daqui com um título e as pessoas olham muito para isso, mas o processo foi igual, não fiz nada de diferente e não houve nenhum segredo. Da mesma maneira que acabei a semana passada sem a moral muito alta, saio daqui completamente diferente, mas com os pés na terra. Não estou diferente e vou ter de lutar por todos os jogos».

«Lembro-me de estar a aquecer com ele e pensar que o costumo ver tantas vezes na televisão a jogar e, agora, estou a jogar com ele»

«Os Jogos são uma pressão boa»

Rui Machado, treinador de Nuno Borges, vai acompanhá-lo a Paris e admite expetativas

O ex-tenista Rui Machado é um dos treinadores que acompanha Nuno Borges e vai seguir com ele, hoje, para Paris.

O técnico sabe que depois deste resultado, as expetativas em relação ao resultado do maiato nos Jogos Olímpicos, cujo torneio de ténis começa sábado, vão subir.

«Esta vitória foi muito próxima dos Jogos, é verdade, mas eu acho que ele tem de lidar com a pressão dos resultados. E isto é uma boa pressão porque significa que ele tem tido resultados que despertam esse interesse e essa expectativa. No entanto, ele tem de se lembrar que é o número 42 do *ranking* mundial. Há 41 jogadores, neste momento, com melhor *ranking* do que ele. Que teoricamente são mais favoritos do que o Nuno», recorda Machado, 40 anos.

«Essa pressão não temos de levá-la na bagagem para Paris. Temos de levar uma grande ambição. Um grande sonho de competir, viver a experiência olímpica e dar o nosso melhor. E é isso que ele faz muito bem. Viver os momentos e competir como se não houvesse amanhã».

Foi com este espírito que Nuno Borges enfrentou Nadal. «Vi o Nuno muito confiante, muito tranquilo, apesar de saber que antes do jogo ele estava muito nervoso. Mas antes primeiro do que durante. Ele jogou muito bem, lidou muito bem com a pressão do grande momento O trabalho que ele põe todos os dias no que faz, cria resultados, eu não preciso fazer nada extraordinário. Aquilo que ele tem vindo a fazer, serve para atingir estes resultados de excelência.

Nuno Borges com o treinador Rui Machado

«É muito forte psicologicamente»

Presidente da Federacção de Ténis, Vasco Costa, elogia Nuno Borges

O presidente da Federação Portuguesa da Ténis, Vasco Costa, mostrou-se feliz com o resultado de Nuno Borges, o segundo jogador portuguesa a ganhar um torneio ATP. « Falei com ele logo que acabou o jogo, através do elemento da equipa técnica que estava lá, porque ele tinha o telefone desligado e percebi que era uma emoção muito grande para ele ganhar o torneio, em terra batida contra o Nadal», revelou.

Agora, esperam-se mais sucessos e a participação nos Jogos e o presidente está bastante otimista quanto ao futuro do ténis português em geral e do maiato em particular. «O Nuno tem vindo tem vindo a evoluir cada vez mais, trabalha muito, é um jogador que trabalha muito bem no dia a dia, enfim, tem uma capacidade muito grande de trabalho. Isso no tênis, num desportivo individual, é muito importante. Ele está em 42.º do mundo, pode chegar ainda bem mais longe, porque com a capacidade de trabalho, o talento e sem descurar o lado psicológico, e ele é muito forte psicologicamente,

Vasco Costa cumprimenta Nuno Borges

Miguel Oliveira a caminho da nova Yamaha Pramac

Imprensa italiana garante que os japoneses já escolheram o português e que o acordo será tornado público em Silverstone, no início de agosto, quando o MotoGP regressar às pistas

Edite Dias

Dois anos de contrato para Miguel Oliveira e anúncio formal em Silverstone, a 4 de agosto, quando o MotoGP regressar às pistas.

A Sky Sports Itália garante que o acordo entre as partes está feito e que o piloto português está mesmo a caminho da nova equipa satélite da Yamaha a partir de 2025, reforçando informações que há muito circulavam no *paddock*.

De acordo com a imprensa italiana, a Yamaha escolheu Miguel Oliveira para se juntar ao novo projeto de MotoGP, na equipa de Paolo Campinoti que já tinha assumido que o nome do *Falcão* estava em cima da mesa. O português também não negou os contactos quando questionado. «Pramac? É um projeto muito interessante, até porque é uma equipa vencedora que trabalha há muitos anos para triunfar nas corridas. Penso que pode trazer à Yamaha e aos seus pilotos uma nova perspetiva.»

O contrato deve ser assinado com a Yamaha Racing, pois o proprietário da Pramac já revelou que será a marca japonesa a assumir as responsabilidades de contratar e pagar aos novos pilotos da equipa satélite, uma vez que esta será o seguimento da equipa de fábrica Monster Energy Yamaha, usando motos com especificação de fábrica, onde Fabio Quartararo e Alex Rins deverão ser anunciados como pilotos.

A experiência de Miguel Oliveira, 29 anos, pode ser um fator decisivo para a escolha, para trabalhar no desenvolvimento da futura M1 de 850 cc.

CRÉDITO

Aos 29 anos, Miguel Oliveira prepara-se para trabalhar com a Yamaha depois da experiência na KTM e na Aprilia nos cinco anos de MotoGP

NATAÇÃO

Albertinho prorrogou contrato

Vínculo com a FPN que acabava nos Jogos de Paris, irá durar até dezembro, com o Mundial

«Em reunião de direção da federação ficou decidido que o Albertinho vai continuar a ser o selecionador até final deste ciclo. Depois, quando houver uma nova direção, será ela a decidir o que quer fazer. Mas, até final deste ciclo, será ele», declarou a A BOLA António José Silva, presidente da federação de natação, confirmando ter havido uma prorrogação de contrato, até dezembro, com o treinador Alberto Silva, o homem que tem potenciado as capacidades, e resultados, do duas vezes campeão mundial Diogo Ribeiro, assim como a qualificação olímpica de Miguel Nascimento para Paris-2024, e que também é o responsável máximo da equipa de técnicos de natação do CAR Jamor.

Treinador com maior palmarés da natação brasileira, tendo múltiplos medalhados em Jogos Olímpicos, campeonatos do Mundo e Pan-Americanos, Albertinho, como é conhecido, iniciou o vínculo com a FPN há três anos, logo após os Jogos de Tóquio, e iria cessar essa ligação com a conclusão da natação pura nos Jogos de Paris, dentro de duas semanas.

Muito se tem discutido sobre a continuidade de Albertinho ou não no cargo. Mas existe sempre um problema: a não continuidade de António José Silva à frente da federação por ter atingido o limite de três mandatos. Isso impede que, caso fosse desejado, não poder haver um compromisso para novo ciclo olímpico até Los Angeles-2028, pois o presidente irá mudar e, para já, existem, três pré-candidatos: Miguel Arrobas, Rui Bettencourt Sardinha e Avelino Silva.

Só que as eleições para os órgãos sociais da federação apenas deverão realizar-se em novembro ou até mesmo no início de dezembro e, até lá, a natação pura no CAR, onde se treina Diogo Ribeiro, ficaria sem técnico principal quando, em dezembro, haverá o Mundial de Budapeste em piscina curta.

Desta forma fica assegurada a transição até que, o novo presidente da FPN decida quem sucederá a Albertinho ou se este renova. Isto sem contar com a possibilidade de Diogo Ribeiro ir treinar para o estrangeiro, face aos convites que têm aparecido quando ainda não renovou com o Benfica.

«A intenção foi dar oportunidade de quem vier decidir qual é o futuro do alto rendimento em Portugal. Se quer manter o Albertinho ou prefere outra opção. É preciso não esquecer que até ao final do ciclo ainda temos o provas de apuramento e o campeonato do Mundo de piscina curta. É preciso precaver essas competições», disse.

«Com a saída de José Machado de diretor desportivo nacional mais premente se tornava a manutenção do treinador de alto rendimento da FPN. Por isso, por decisão da direção houve um prolongamento do contrato até final do ciclo», justificou.

Recorde-se que, no final de agosto, José Machado deixa a FPN, onde se encontra há dez anos e já havia sido diretor técnico nacional para a natação até ao ciclo anterior, para substituir Ricardo Santos como treinador do Benfica, juntamente com Miguel Frischknecht.

Olhando para trás, passados três anos, Albertinho foi uma aposta ganha? «Acho que isso é inquestionável. Foi uma aposta mais do que ganha. Catapultou a natação para patamares nunca antes vistos, principalmente a nível internacional», analisou. M.C.

BASQUETEBOL

Ben Rodhane fica no Benfica

Águias vão manter Broussard; Funderburk e Ward no Sporting e Cardoso não sai do FC Porto

O tricampeão Benfica continua a completar o plantel para 2024/25 e depois de, ontem, ter confirmado a renovação com o extremo americano Trey Drechsel, já avançada por A BOLA, irá também manter às ordens de Norberto Alves pela quarta época seguida o ext./poste tunisino Makram Ben Romdhane, de 35 anos, depois de em 2023/24 ter registado médias de 7,3 pts, 6,5 res e 3 ass. **Para breve está a confirmação da continuidade do decisivo base Aaron Broussard. Quem não continua nos encarnados é o ext./base** cabo-verdiano Ivan Almeida, a quem o clube agradeceu o contributo durante três anos e a ajuda na conquista de 3 campeonatos, 1 Taça de Portugal, 1 Supertaça e 1 Taça Hugo dos Santos. Já o Sporting vai reforçar as posições de base e poste com dois americanos: Kenney Funderburk, 32 anos, vindo dos romenos Petrolul (18,5 pts, 5,9 res, 6,4 ass) e Nick Ward, 26, 2,05m e 115 kg. que esteve nos canadianos Vancouver Bandits(18,3 ptos, 7,5 res). O base Miguel Maria Cardoso renovou com o FC Porto. F. V. M

VOLEIBOL

Edson Valência reforça Sporting

Venezuelano regressa após ter representado VC Viana, V. Guimarães e Fonte do Bastardo

Edson Valência é o primeiro reforço dos leões para 2024/25. «Vir para o Sporting é um compromisso que é preciso assumir com muito profissionalismo e carisma para aproveitar que estou numa grande equipa, na qual é possível conquistar coisas interessantes», disse o venezuelano aos meios do clube. O oposto, de 35 anos, regressa, a um campeonato em que atuou, entre 2018 e 2023, ao serviço do V. Guimarães, Viana e Fonte do Bastardo. Na época passada, representou o Maccabi Tel Aviv (Israel) e o Narbonne (França). «Um dos motivos pelos quais acertei com o Sporting foi por conhecer a grande equipa técnica, porque já consegui trabalhar com o João Coelho *[Fonte do Bastardo]*, com o Pedro *[Teixeira, adjunto]*.. são profissionais e vivem para o voleibol.»

O presidente do Benfica que andou ao Tiro em Paris

Félix Bermudes foi atleta olímpico antes e depois de presidir ao clube das águias. Despediu-se há 100 anos na capital francesa, e é uma figura cheia de história e de histórias...

Adérito Esteves

«O senhor Félix Bermudes concorda em parte com o projeto (...) para nome do clube alvitra que se denomine 'Sport Lisboa e Benfica'. (...) É este nome o que mais convém aos dois clubes, pois um é vulgarmente conhecido por Sport Lisboa, e o outro por Sport Benfica».

Está em ata. Ainda que possa não dizer muito à grande maioria dos benfiquistas, o nome de Félix Bermudes é fundamental na história do Benfica. Com tudo o que fundamental quer dizer.

Porque no momento de fundação da união entre os dois clubes que formaram o que é desde 4 de setembro de 1908 o Sport Lisboa e Benfica, foi por proposta de Félix Bermudes, em representação de Cosme Damião, que surgiu a denominação que tem trilhado o caminho na história do desporto no último século.

E escrito na história daquela personalidade de múltiplas facetas também estão duas participações em Jogos Olímpicos. A primeira em Antuérpia (1920) e segunda, a cumprir agora 100 anos, em 1924, em Paris.

E o que tem ele a ver com o *Leão da Estrela*? Tem tudo! E com a Sociedade Portuguesa de Autores? É figura fundadora.

Mas já lá vamos. Haja alguma ordem na história desta personalidade olímpica nascida no Porto e que se definia como «rigorosamente tripeiro, com muita honra».

Comecemos precisamente por aí. Félix Redondo Adães Bermudes nasceu a 4 de julho 1874, no Porto. Foi o infortúnio de ter ficado órfão de pai e mãe ainda muito novo, com cerca de seis anos, que o fez rumar a Lisboa, onde estava já o seu irmão mais velho a trabalhar como arquiteto.

Félix Bermudes foi presidente do Benfica em duas épocas distintas

Foi às artes que o desportista e dirigente dedicou toda a sua vida

FUTEBOL, TIRO, ESGRIMA E ATLETISMO

Na capital, Félix Bermudes fez o Curso Superior de Comércio, mas essa foi uma área na qual não trabalhou, a avaliar pelo que o próprio disse numa entrevista dada em 1958 à Rádio Clube Português, na qual admitia que «a única atividade remunerada» que teve foi a de dramaturgo.

Não obstante ter tido o que atualmente se poderia considerar uma carreira de atleta de elite. «Campeão só fui de futebol, de tiro, de esgrima e de atletismo», como brincou na mesma entrevista.

O nome de Félix Bermudes não faz parte do lote de 24 fundadores do Benfica, mas os relatos da época colocam-no desde muito cedo na história do clube, mas terá sido dos primeiros a juntar-se, tendo tido particular importância na escolha do lema.

Mas comecemos pelo lado desportivo. Com 29 anos à data da fundação do clube, terá sido um dos primeiros «tripeiros» a vestir a camisola do clube que muito contribuiu para que ainda seja conhecido como Glorioso.

Em 1906, num momento conturbado dos primórdios do clube, provocado pela saída de oito jogadores e algumas dezenas de associados para o Sporting, além de ter contribuído financeiramente para a sustentação do jovem clube, Félix Bermudes jogou e foi capitão do Benfica, ele que, segundo rezam as crónicas da época, jogava a extremo direito.

No mesmo ano, em dezembro de 1906, representou o Benfica na primeira competição de atletismo em que o clube participou, fazendo as provas de 100 metros, 300 metros obstáculos, salto em comprimento e 1800 metros.

Foi desportista, mas a única atividade remunerada foi a de... dramaturgo

Mas seria no tiro que atingiria o estatuto de atleta olímpico, quando isso tinha um significado bem distinto daquele que tem hoje, e todos os participantes dos Jogos Olímpicos tinham de ser atletas amadores.

A estreia de Félix Bermudes em palcos olímpicos aconteceu na Bélgica, em 1920, e repetiu-se em Paris, quando ele já se aproximava dos 50 anos de uma vida que durou 85.

Se em 1920, integrou a equipa de Portugal em cinco provas de tiro — arma livre a 300 e a 600m, deitado; arma livre a 300m, em pé; e arma livre 300 a 600m; — na capital francesa, participou apenas na competição de tiro arma livre por equipas, numa prova na qual Portugal foi 17.º classificado, em 18 países.

Sem que os resultados tenham sido particularmente entusiasmantes, aquilo que mais chama a atenção na participação de Félix Bermudes é que quando foi atleta olímpico ele já era, por estranho que possa parecer,... ex-presidente do Benfica.

Quatro anos antes da estreia olímpica, a 15 de julho de 1916, Félix Bermudes foi eleito presidente e ficou no cargo por não mais de... 83 dias. Isto porque aquele mandato tinha como objetivo ultimar a integração do *Desportos de Benfica*, para que o Sport Lisboa e Benfica deixasse de ser um clube exclusivamente de futebol, para passar a ter vários desportos,

Estreou-se nos Jogos Olímpicos de Antuérpia e despediu-se em Paris, em 1924

Esse acordo permitiu ao Benfica ganhar «uma magnífica sede com campo para futebol, rinque de patinagem, campos de ténis e carreira de tiro», conforme se lê no aos dias de hoje no site das águias.

Bermudes voltou a ser eleito em 1930, mas recusou tomar posse, voltando a ser eleito mais de 30 anos depois da primeira passagem pelo cargo, em janeiro de 1945, mantendo-se na presidência durante um ano, período no qual o clube celebrou um título de campeão nacional de futebol, na temporada de 1944/1945.

A águia que escreveu o 'Leão da Estrela'

Outras formas de pensar: durante muito tempo foi também sócio do... Sporting

Apesar do vasto currículo desportivo, foi às letras que Félix Bernardes dedicou a maior parte da sua vida. Ao todo, escreveu 105 peças de teatro, entre as mais famosas, o *Leão da Estrela*, que assinou, como muitas outras, com Ernesto Rodrigues e Arthur Duarte, e que depois viria a ser adaptada ao cinema com enorme sucesso.

Com a fama de dar-se bem com toda a gente, Félix Bermudes foi durante muito tempo sócio do Sporting, e escreveu aquela peça estreada em 1925 no Teatro Politeama, centrada num adepto fanático dos leões e que relata peripécias familiares de uma viagem para o Porto para um clássico entre Sporting e FC Porto.

Nos primeiros do clube, foi capitão das águias

No currículo do presidente-olímpico-dramaturgo consta ainda a fundação da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, antecessora da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), à qual presidiu entre 1926 até à sua morte, em 1960.

Selvagem e Sentimental

A erosão acelerada do Benfica

Vasco Mendonça

*Consultor de marketing

Os clubes de futebol que são detidos por sócios, como é o caso do Benfica, e em particular um clube tão grande e importante como o Benfica, devem operar com base num desígnio simples partilhado por todos: vencer, vencer e vencer

Pode às vezes parecer quando as pessoas são mais vocais em relação a pontos de vista divergentes, mas os detentores de poder num clube de futebol não são proponentes de uma ideologia contra outra. São, fundamentalmente, gente que pretende manter e, sempre que possível, reforçar o seu poder. É o tempo que torna as suas ações ideológicas. Quanto mais tempo passa, maior a sedimentação de um conjunto de ações que, somadas, se tornam identitárias, culturais, definidoras até da instituição. A vida, em particular a minha e a do Sport Lisboa e Benfica, tem-me ensinado que os atributos mais substantivos de quem ocupa o poder num clube de futebol não são derivados de um conjunto de ideias ou preceitos filosóficos particularmente complexos. Concordamos no essencial, mas há uma diferença entre motivos simples e motivos simplórios.

Em concreto: os clubes de futebol que são detidos por sócios, como é o caso do Benfica, e em particular um clube tão grande e importante como o Benfica, devem operar com base num desígnio simples partilhado por todos, que neste caso é também central à identidade do clube: vencer, vencer e vencer. Não repito o verbo para ênfase poético. É mesmo preciso vencer repetidamente no Benfica. Não fui eu que inventei o clube. É nisso que as pessoas se alistam. Era assim quando nasci e, no essencial, pouco mudou, ainda que os últimos anos nos tenham confundido e por vezes pareça que o seja outro o desígnio que hoje nos deve unir: vender, vender, vender. Tentarão convencer-nos de que não há ideologia que sobreviva à inviabilidade dos modelos económicos, e de que pouco mais há a fazer para lá do que já foi feito. Esse auto-convencimento, quando manifestado pelas pessoas certas, tende a criar um odor putrefacto de satisfação connosco mesmos. É um sinal nauseabundo daquilo que falta: ambição, visão, capacidade, concretização, e, já agora, valores inegociáveis. Valores inegociáveis como se fossem uma comissão de Ulisses Santos. Valores para os quais olhamos e não nos fazem pestanejar, de tão certos que estamos da sua retidão. Não fosse o olfacto humano e poderiam eventualmente convencer-nos que é disto que se trata, afinal, o Benfica.

Não me parece que exista, portanto, uma ideologia que comanda a ação neste Benfica. É antes uma lógica de manutenção de poder, um estilo de gestão formado ao longo de décadas, com resultados que na sua maioria não correspondem à grandeza do Benfica. E depois existe o enorme espaço vazio entre os atos e as reais motivações de quem os pratica. São comportamentos que deixam alguma margem para interpretação, num espectro alargado que vai da bonomia de um «isto é gente que está a fazer o melhor que sabe e pode» até ao menos simpático «quando é que o clube se livra disto?».

Admito que a minha leitura não seja a única. Estou recetivo a outras interpretações e falo sobre o Benfica com gente que não pensa como eu. Admito, por exemplo, que exista uma ideologia ou um conjunto de princípios claros no Benfica. Só me falta ver alguém no clube tentar explicá-los. Ao fim de alguns anos à espera, depreendo que não haja real interesse nisso ou condições para o fazer, sob pena de ter que se sujeitar uma ideologia ao famoso teste de *stress* conhecido como realidade. Veja-se por exemplo o que aconteceu à palavra transparência, usada e desusada em campanha eleitoral pelo atual presidente, para hoje se ver envolta num mar de opacidade. Eu tentei e não consegui, mas convido toda a gente a fazer o mesmo. A transparência do Benfica não vem no dicionário.

MIGUEL NUNES

Rui Costa muitas vezes em silêncio

Surge tudo isto a propósito de uma entrevista dada há poucos dias por Jaime Antunes, membro dos órgãos sociais e administrador da SAD. A entrevista torna-se intrigante, em primeiro lugar porque nada foi dito aos sócios ou à CMVM sobre quem faz o quê atualmente no clube. Saíram pessoas, não entraram novas, e tem-se mais uma vez como normal não fornecer explicações concretas sobre o que foi feito ou está a ser feito. Mas não é só isso que me intriga nesta entrevista. Algumas respostas parecem evidenciar a ausência de um alinhamento entre aquilo que é respondido pelo entrevistado e aquilo que pensa o presidente do Benfica, a quem o entrevistado teoricamente reporta e com o qual trabalha diariamente. Fica até a sensação de que a entrevista partiu da iniciativa de Jaime Antunes e não de uma decisão concertada de comunicar com os sócios, idealmente fornecendo explicações concretas para as preocupações sentidas.

É muito estranho que alguém supostamente tão próximo do presidente diga, a propósito da atual comissão executiva, a operar em versão amputada e sem as condições necessárias para gerir o universo empresarial do Benfica, que «acredita que o presidente estará a trabalhar nisso», sendo «isso» a renovação ou o reforço da dita comissão executiva, que há muito vem sendo adiado. Regista-se com preocupação. Não se espera tamanha falta de comunicação entre os dois primeiros nomes dos órgãos sociais do clube e da SAD. De resto, não me lembro de alguma vez ter ouvido Rui Costa falar sobre este assunto tão importante para o presente e para o futuro do clube, mas Jaime Antunes admite que as condições atuais, que se arrastam há meses, não permitem uma gestão adequada.

Ainda assim, não foi essa a resposta que me causou maior perplexidade na entrevista. Foi esta: quando confrontado com os resultados da auditoria, Jaime Antunes afirma que ficou «confortável por saber que os dirigentes não prejudicaram o Benfica». Um membro dos órgãos sociais do clube, e atual ou futuro administrador financeiro da SAD (?), olhou para um relatório que, perante 51 contratos intermediados por 76 agentes, identifica operações sistematicamente caracterizadas como opacas, que produziram comissões acima das praticadas pelo mercado, respeitantes à transação de atletas que, na sua esmagadora maioria, se traduziram em desempenho desportivo nulo ou inexistente, e daí inferiu que não só não existem motivos para preocupação, como até acrescenta «é preciso valorizar» os resultados impecáveis da auditoria no que diz respeito à atuação dos dirigentes. Em 2018, confrontado com a detenção de Paulo Gonçalves, presumido inocente à data, Jaime Antunes disse que «tudo o que seja envolver o Benfica em situações e atitudes menos corretas é mau e o Benfica tem que ser salvaguardado nestas situações». Apetece perguntar: o que mudou entretanto para que Jaime Antunes seja hoje tão brando na avaliação de decisões que foram manifestamente ruinosas para o Benfica, e de cujos motivos podemos e devemos duvidar? Podemos tentar reduzir a perplexidade a uma minoria de sócios, mas assobiar para o lado nesta matéria é como tentar convencer o mundo de que o sol é verde. Até a era da pós-verdade tem os seus limites.

Aqui reside o problema. Quem está no Benfica hoje vive convencido, por ação ou por omissão, de que tudo quanto serviu até agora para persuadir os Benfiquistas de que existe um rumo claro, uma forma correta e inatacável de fazer as coisas, continuará a ser suficiente. Quem não pensar assim representa, como explica Jaime Antunes, uma pequena minoria insatisfeita. Ignorando esse ruído, nada de mau há a apontar até aqui. A entrevista é, aliás, pródiga na comunicação dos múltiplos progressos imateriais do clube, sem no entanto reconhecer matérias em que se exija ao clube melhorias.

Voltando ao início: não sei que ideologia hoje determina o destino do Benfica, na medida em que apenas posso inferir que ideologia será essa com base nas ações e nas palavras de quem lidera o clube. E não quero ser demasiado duro na avaliação. Direi assim: a existir um ideologia, não consigo ver nesta senão uma série de concessões aos princípios que deveriam orientar o Benfica de acordo com aquilo que, em muitos aspectos, já foi. Essas cedências são historicamente reconhecidas e produziram um efeito violentíssimo na identidade do clube. Não o sentimos na cultura vigente, que parece estar de pedra e cal, e em negação. Sentimo-lo num processo de sedimentação, mediático e alimentado coletivamente por amigos ou inimigos do Benfica, que vai fazendo com o clube se vá tornando, aos poucos, uma coisa diferente.

Os fenómenos de erosão tendem a produzir este tipo de ilusão. Quando está sol e a maré enche, parece tudo igual, tal como nos dias em que a bola entra. Depois vêm os invernos mais rigorosos. A areia é levada, as falésias sucumbem, o caminho à superfície torna-se rochoso e acidentado, até o que julgávamos enterrado reaparece, e o desenho do território muda para sempre. De pouco serviu assobiarmos para o lado quando o sol brilhava. Mas, um clube em que não existe reconhecimento da necessidade de fazer mais, melhor, e muito diferente daquilo que se fez até aqui, e que continua a ser sujeito a danos reputacionais quase semanais, continuará a ser um clube em erosão acelerada. A bola pode ir entrando, mas as balizas ficarão mais pequenas, a relva envenenada, e nem todas as cadeiras do estádio sobreviverão à intempérie. Lamentavelmente, quem está hoje no Benfica não parece querer saber.

O poder da palavra

A 'regra do capitão'

Duarte Gomes
arbitro@abola.pt

A 'regra' passará a ser aplicada em Portugal a partir da próxima época, medida condizente com a que tomaram muitas outras federações e ligas internacionais

Tem sido assim designada a mais recente recomendação da UEFA, estreada oficialmente no último Campeonato da Europa, que decorreu na Alemanha: a 'regra do capitão'.

A sua definição é simples de entender na prática: só o capitão de equipa está autorizado a dirigir-se ao árbitro para lhe solicitar esclarecimentos sobre algumas decisões tomados no decurso do jogo. Por outro lado, o árbitro está autorizado a concedê-los (não confundir explicar com justificar), se a abordagem daquele for respeitosa/educada e o momento o justificar.

Soubemos por estes dias que a 'regra' passará a ser aplicada em Portugal a partir da próxima época, medida condizente com a que tomaram muitas outras federações e ligas internacionais (será também assim nas competições europeias a partir de 2024/25).

IMAGO

À luz da nova regra, apenas o capitão de equipa poderá dirigir-se ao árbitro

Hoje gostava de tentar esclarecer de onde nasceu a ideia e qual o objetivo que pretende prosseguir.

Em 2016, numa entrevista à BBC, Van Basten (então Chefe do Desenvolvimento Técnico da FIFA) dizia que era necessário fazer algo para proteger os árbitros de protestos intimidatórios promovidos por alguns jogadores. É que, apesar do que dispõe a lei 5: «As decisões dos árbitros são tomadas de acordo com as leis e espírito do jogo (...) e devem ser respeitadas a todo o tempo», esse tipo de contestação tem aumentado exponencialmente nos últimos tempos, contribuindo para um clima crescente de intolerância dentro e fora das quatro linhas.

Foi exatamente para tentar travar essa tendência que o IFAB aprovou um período de testes com protocolo bem definido, a que chamou de «zona de acesso exclusivo do capitão em redor do árbitro». O ensaio funcionava mais ou menos assim: o árbitro iniciava o processo com o apito, permitindo a proximidade do respetivo capitão em lances determinantes do jogo; a indicação pública de que iria haver essa explicação seria dada quando o árbitro erguia os dois braços sobre a cabeça e cruzava os punhos; o passo seguinte seria esticar os dois braços para a frente, na horizontal, com as palmas das mãos abertas, definindo uma espécie de zona de segurança, que nenhum outro jogador poderia violar; a zona exclusiva do capitão tinha um raio definido de 4 metros (quem não o respeitasse, seria de imediato advertido); se vários jogadores violassem esse espaço, seria exibido o cartão amarelo ao primeiro ou ao que manifestasse de forma mais ativa ou efusiva; terminada a *conversa*, o árbitro recomeçaria a partida em conformidade. Conforme referido, o teste só foi aceite em provas não profissionais, com o compromisso assumido pelos respetivos organizadores de que o protocolo seria cumprido integralmente.

A evolução da ideia veio a culminar naquilo que hoje chamamos de 'regra do capitão'.

É importante perceber que o caráter sancionatório que a medida agora sugere (para quem não o respeite, haverá sempre punição disciplinar) só acontece depois de muitas tentativas de sensibilização ao longo do tempo, no sentido de todos respeitarem as decisões das equipas de arbitragem.

Palavra de Gverreiro

SC Braga: Onde o Futebol encontra a Comunidade

Pedro Sousa
Deputado à Assembleia da República, adepto do SC Braga

Foi com grande alegria e orgulho que aceitei o desafio de ser cronista do Jornal A BOLA, a mais antiga e reputada publicação desportiva portuguesa. Nomes incontornáveis como Cândido de Oliveira, Vicente de Melo, Ribeiro dos Reis —Fundadores — Vítor Santos, José Manuel Delgado e Vítor Serpa, estes últimos, através dos quais acompanhei algumas das maiores façanhas do nosso desporto, marcaram a história d'A BOLA.

A alegria e o orgulho são, neste caso, redobrados, conquanto serei nestas páginas embaixador do SC Braga, do meu clube e da minha terra.

O Futebol, paixão que me está colada à pele desde que me lembro, é o fenómeno social que mais une, mobiliza e aglutina pessoas. Com isso, vem a responsabilidade de promover valores e comportamentos — respeito, educação, disciplina, tolerância, formação, *fair play* e inclusão — que transcendem o desporto.

O SC Braga, com mais de 100 anos de história e incontáveis conquistas, é mais do que um clube de Futebol; é um símbolo da nossa identidade e orgulho Bracarense. As vitórias em campo refletem a determinação e o espírito de uma comunidade que, dia após dia, se empenha em construir amanhãs melhores.

Braga, cidade vibrante e de inegável riqueza histórica e cultural, tem no SC Braga o grande embaixador, que contribui significativamente para a sua projeção, destacando-se no panorama nacional e internacional.

No SC Braga, ensina-se o respeito pelo adversário, a disciplina nos treinos e jogos, a solidariedade com os colegas e a perseverança diante dos desafios. Iniciativas como a Fundação SC Braga, eventos, campanhas e projetos sociais têm mobilizado a *nossa família*, promovendo um espírito de coesão e solidariedade que é exemplo vivo de como o Futebol pode e tem de ser um agente de responsabilidade e transformação social.

A rivalidade saudável é outra dimensão incindível do *ethos* que o Futebol tem de ser. A rivalidade é fundamental ao jogo, é a paixão que enche estádios, que dá dimensão financeira à indústria, mas a rivalidade tem, sempre, de ser saudável, de ter como fronteira o *fair play*, a camaradagem, a integridade, garantindo que o amor por qualquer clube não se traduz em radicalismos exacerbados. Em Braga, valorizamos o respeito entre adeptos e celebramos o desporto como um elemento de união.

Como embaixador do SC Braga nas páginas d'A BOLA, reafirmo o meu compromisso com o clube e a cidade, pelo que a dois dias da estreia na Liga Europa, na segunda pré-eliminatória, é impossível terminar sem desejar sorte e sucesso nesta jornada tão importante para Braga e, também, para o Futebol Português.

Força, Braga.

BARBA & CABELO Por Luis Afonso

TURQUIA

José Mourinho está muito feliz

Treinador português está entusiasmado pelo arranque oficial da temporada do clube turco que começa hoje com uma deslocação à Suíça para defrontar o Lugano em duelo da Liga dos Campeões

Pedro Casteleiro

O Fenerbahçe, de José Mourinho, vai começar de forma oficial a sua temporada hoje e logo com um jogo frente aos suíços do Lugano, em terras helvéticas, para discutir a passagem à próxima fase das pré-eliminatórias de acesso à Liga dos Campeões.

O português fez um resumo desta pré-época, onde somou três vitórias (Hull City, Estrasburgo e Petrolul), um empate (Admira) e uma derrota(Hajduk Split): «Estou muito feliz com a minha decisão em vir para o Fenerbahçe. Até agora, realizámos cerca de 30 sessões de treino e cinco jogos de preparação. Fiquei muito contente com cada sessão de treino que fiz aqui e com o desempenho dos meus jogadores. Todos estão a dar o seu melhor para melhorar e adaptar-se a mim», disse, em conferência de imprensa.

FENERBHAÇE/X

José Mourinho na conferência de imprensa de antevisão ao Lugano-Fenerbahçe da Champions

Foram muitas as complicações durante este mês de preparação para a nova época, relacionadas com o Euro- 2024: «É claro que a situação em que nos encontramos não é fácil. Os jogadores foram entrando na equipa passo a passo. Primeiro começámos a trabalhar com um determinado grupo de jogadores, depois juntaram-se à equipa os nossos jogadores dos países que foram eliminados do Europeu. Posteriormente, os jogadores que foram eliminados nos quartos de final foram incluídos na equipa. Só tivemos a oportunidade de fazer três sessões de treino com o último grupo que entrou.»

No entanto, o técnico de 61 anos está entusiasmado pelo seu primeiro jogo como treinador principal dos turcos: «Não é fácil, mas diverti-me muito com o grupo com que trabalhei desde o primeiro dia. O mais importante para nós é fazer um bom arranque amanhã *[hoje]*, porque treinámos a pensar em jogos destes, não em encontros amigáveis. Por isso, o que é bom e bonito chegou para nós.»

ARÁBIA SAUDITA

Ricardo Sousa na mira do Al-Ain

Caso aceite a proposta, abraçará a sua primeira experiência no estrangeiro

Ricardo Sousa está muito perto de dar um novo rumo à sua carreira.A BOLA sabe que o treinador está em negociações com o Al-Ain, da Arábia Saudita, e nos próximos dias o acordo poderá ficar selado.

Atualmente sem clube, depois de na temporada passada ter estado ao serviço do Feirense, na Liga 2, Ricardo Sousa está muitíssimo bem colocado no seio dos dirigentes do Al-Ain para ser o próximo treinador e, caso aceite a proposta, viajará nos próximos dias para assinar contrato.

Depois duma carreira de jogador

ANDRÉ ALVES

Ricardo Sousa, 45 anos

recheada, na qual passou por Alemanha e China e inúmeros clubes em Portugal, a de técnico foi sempre passada em Portugal — Sanjoanense, Lusitano de Vila Real de Santo António, Anadia, Felgueiras, Beira-Mar, Mafra e Feirense —, mas, ao que tudo indica, o próximo passo será, então, no estrangeiro, e em representação do Al-Ain, emblema que vai disputar o segundo escalão do futebol árabe.

E. P. M.

BRASIL

Textor acusador

Dono do Botafogo diz que houve jogadores do clube a manipular resultado

John Textor não desiste da teoria de que existiu manipulação de resultados no futebol brasileiro e agora acusou mesmo alguns jogadores da própria equipa de terem sigo corrompidos num jogo do último Brasileirão. Em entrevista ao *GloboEsporte*, o proprietário da SAD do Botafogo diz que os relatórios produzidos pela empresa *Good Game!* constataram a existência de manipulação de alguns atletas numa derrota dos alvinegros próximo do final da época.

ESTADOS UNIDOS

Musa rende Lionel Messi

Avançado ex-Benfica foi convocado à última hora para o Jogo das Estrelas

A apenas três dias do Jogo das Estrelas entre a MLS e a Liga MX, houve duas novas adições à equipa norte-americana, que vai ser comandada por Wilfried Nancy. Petar Musa, ex-Benfica, e Gabriel Pec foram convocados para esta partida, que vai acontecer na madrugada da próxima quinta-feira, dia 25 de julho para renderem o astro argentino Lionel Messi e o uruguaio Luis Suarez, que se encontram de férias após participarem na Copa América. Os treinos começaram ontem com nomes como Lloris, Jordi Alba ou Sergio Busquets.